



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESu/MEC
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA A
USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**A Rede Social da Escola e Implicações para a Prevenção do
Uso de Drogas pelos Estudantes**

Rosane Inês Fontana Lorenzini

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Dalbosco
Coorientadora: Prof^ª. Me. Sílvia Chwartzmann Halpern

Porto Alegre
2016

ROSANE INÊS FONTANA LORENZINI

**A Rede Social da Escola e Implicações para a Prevenção do
Uso de Drogas pelos Estudantes**

Dissertação apresentada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, instituição vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e outras Drogas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Dalbosco

Coorientadora: Prof^ª. Me. Sílvia Chwartzmann Halpern

Porto Alegre
2016

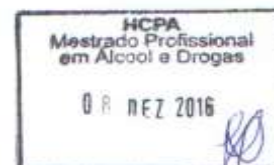


ATA PARA ASSINATURA Nº 005/2016 CCAD/HCPA

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas
Ata de Defesa de Dissertação

Aluno(a): **Rosane Inês Fontana Lorenzini**, com ingresso em 23/03/2015.
Título: CONHECIMENTO DA REDE SOCIAL DA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PELOS ESTUDANTES.
Orientador(a): Prof^o. Dra. Carla Dalbosco

Data: 08/12/2016
Horário: 10h15min
Local: Sala 4 da Unidade Álvaro Alvim - HCPA



Banca Examinadora	Origem
Prof ^o . Dra. Veralice Maria Gonçalves	MPAD/HCPA
Prof. Dr. Marcio Wagner Camatta	MPAD/HCPA/UFRGS
Enf. Me. Alessandra Mendes Calixto	Membro Externo - HCPA

Porto Alegre, 08 de dezembro de 2016.

Membros	Assinatura	Conceito*
Veralice Maria Gonçalves		A
Marcio Wagner Camatta		A
Alessandra Mendes Calixto		A

*(A) Aprovado, (R) Reprovado

Conceito Geral da Banca: **A**

Correções solicitadas: () Não (X) Sim, prazo máximo: 30 dias

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

Aluno

Orientador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos e aos meus pais, presenças constantes em todas as minhas conquistas.

A todos os profissionais das áreas de educação e saúde que fazem do seu espaço de trabalho um locus de proteção, acolhimento e respeito.

AGRADECIMENTOS

É hora de fazer valer o sentido do esforço que se traduz pela apresentação do produto final.

Sem a participação de algumas pessoas ele não seria possível e nomeá-las é fundamental. Reestabelece e reafirma a forte corrente que amarra o fio condutor de uma trajetória que só foi possível porque elas existiram.

Agradeço a minha orientadora professora Carla Dalbosco, por sua generosidade em ter partilhado o seu saber e valorizado sempre o meu.

A coorientadora professora Silvia Halpern, pela competência e determinação nos seus apontamentos que só agregaram e qualificaram ainda mais o trabalho.

Aos professores do mestrado, em especial ao Márcio Camatta, parceria fundamental na construção deste trabalho, pela luminosidade essencial na arte de ensinar e pela grandeza de pessoa que é.

Aos amigos eternos João e Alê, pelo estímulo constante e com quem tenho compartilhado sonhos, inquietudes, sucessos e a utopia de um novo mundo.

As colegas de mestrado Juliana, Sayonara, Helen, Carmen, Thaís e Joici, pela convivência saudável, pelos almoços inesquecíveis no refeitório do HCPA, pela amizade e cumplicidade.

A meu marido Paulo e aos meus filhos João e Paula, por acompanharem minha trajetória, torcendo e vibrando sempre com as minhas realizações.

A comunidade escolar do Colégio Estadual Nova Roma em Nova Roma do Sul, pela parceria e incentivo na difícil tarefa de tecer intervenções de prevenção do uso de drogas na escola.

Aos companheiros de ideologia e de vida, Lurdes e Careca de Nova Roma do Sul, pela amizade incondicional, força e aposta constante no meu trabalho e nas minhas utopias.

Por fim, a minha amiga e companheira de todas as horas Neusa Fortuna Vieira, que durante esta jornada partiu do mundo terreno, deixando saudades e exemplo de vida, determinação e perseverança a ser seguido.

EPÍGRAFE

TEM ALGUÉM AÍ?

Antes era só alegria, o mundo não mordia.

A vida era doce, nem ardia!

Mas aí um dia, ou quem sabe dois ou três, eu... só queria superar a timidez...

Eu queria fazer parte de alguma coisa.

Se crescer já é difícil, crescer sozinho é mais.

A gente tem que dar um jeito de gostar de alguma coisa.

A gente tem que dar um jeito... de ficar satisfeito!

Mas o tempo passa, e se a vida é sem graça, a gente disfarça, na mesa do jantar.

Pra depois tentar desabafar numa conversa, mas ninguém se interessa, na mesa do bar!

Ninguém tá escutando o que eu quero dizer!

Ninguém tá me dizendo o que eu quero escutar!

Ninguém tá explicando o que eu quero entender!

Ninguém tá entendendo o que eu quero explicar!

(...)

Gabriel, o pensador

RESUMO

Uma das estratégias recentes para a prevenção do uso de drogas é a mobilização das redes sociais, por envolver diferentes segmentos da comunidade e potencializar recursos locais existentes. Considerando que a escola é referência no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa, caracterizar a rede social de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul (RS), a fim de utilizá-la como ferramenta em intervenções voltadas para a prevenção do uso de drogas no contexto escolar. O ponto de partida foi o programa de prevenção *Viva Mais na Escola*, implementado no município de Nova Roma do Sul. Trata-se de um estudo transversal com amostra não probabilística de conveniência que utilizou um instrumento de mapeamento da rede. A amostra foi composta por 238 sujeitos, divididos em quatro grupos: *Grupo 1*: estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio; *Grupo 2*: Pais ou responsáveis; *Grupo 3*: Funcionários da Escola, incluindo direção, professores, administrativo, merendeiras e higienizadoras; *Grupo 4*: Gestores da Saúde/Assistência Social e Educação e Conselheiros do Conselho Municipal sobre Drogas. Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. Os resultados demonstram que, enquanto 63% dos estudantes percebem a família como próxima da escola, apenas 19% dos educadores e 9,7% dos pais apontam esta proximidade. Na visão dos grupos, as instituições da comunidade são percebidas como as mais distantes ou excluídas das relações da escola; já o Conselho Municipal sobre Drogas (67%) e a Assistente Social (66%) são situados como os mais próximos. A relação com o setor da saúde precisa ser fortalecido, pois os pais o situam distante da escola (58%) e para os educadores ele está distante (35%) ou tem baixo grau de proximidade (31%). Espera-se, a partir deste estudo, contribuir para o fortalecimento das políticas públicas preventivas em nível local e, em especial, qualificar o programa Viva Mais na Escola.

Palavras-chave: prevenção; drogas; redes sociais; saúde, escola

ABSTRACT

One of the recently drug usage prevention strategy is the social networking mobilization, as it evolves different segments of the community and potentiates local existent resources. Considering that school is reference in the process of children and teenager's development, it has been established, as aim of this research, to characterize the social network of a public school from southern Brazil country side, in order to use it as a tool in interventions regarding drug usage preventions inside school environment. The starting point was the "Viva Mais na Escola" prevention program, implemented in the County of Nova Roma do Sul. Is about Cross-sectional study with a non-probabilistic convenience sample, which used a networking mapping tool. The sample was composed by 238 people, divided in four groups: *Group 1*: students from the 7th to the 9th grade of elementary school and high school. *Group 2*: parents or responsible ones. *Group 3*: School Staff including principal, teachers, office staff, kitchen staff and cleaning staff. *Group 4*: Representatives of public settings (municipal health/social assistance and educational managers and councilors of the Municipal Council on Drugs). For the data analysis processing it has been used the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 18.0. The results show that while 63% of students perceive the family close to the school, only 19% of the educators and 9,7% of the parents fell the same way. Through these group points of view, the institutions from the community are seen as the most distance or excluded from school's relationships; on the other hand, the Municipal Council About Drugs (67%) and Social Assistance (66%) are classified as the closest ones. The relationship with the health department has to be strengthened, because parents see it distant from school (58%) and for the educators it is very distant (35%) or it has a lower degree of proximity (31%). From this study is expected to contribute for the strengthening of public preventions politics at a local level and, specially, to qualify the "Vida Mais na Escola" program.

Key words: prevention; drugs; social network; health; school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa da rede social da escola adaptado para o estudo em Nova Roma do Sul- parte I.....	25
Figura 2. Proximidade entre famílias dos alunos e a escola de acordo com os grupos...36	
Figura 3. Proximidade entre os sacerdotes e a escola de acordo com os grupos.....39	
Figura 4. Proximidade entre os empresários e a escola de acordo com os grupos.....40	
Figura 5. Proximidade entre a polícia militar e a escola de acordo com os grupos.....42	
Figura 6. Proximidade entre a assistente social e a escola de acordo com os grupos..... 43	
Figura 7. Proximidade entre o COMAD e a escola de acordo com os grupos.....45	
Figura 8. Proximidade entre o posto de saúde e a escola de acordo com os grupos. 47	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes.....	34
Tabela 2. Proximidade entre os elementos familiares e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores	35
Tabela 3. Proximidade entre os elementos comunitários e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.	38
Tabela 4. Proximidade entre os elementos de assistência/segurança e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.	41
Tabela 5. Proximidade entre os elementos relacionados à saúde e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP-HCPA - Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
CAAEE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
COMAD – Conselho Municipal sobre Drogas de Nova Roma do Sul
CPAD/HCPA – Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DUSI – *Drug Use Screening Inventory*
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS - Organização Mundial de Saúde
PNAD - Política Nacional sobre Drogas
PSE – Programa Saúde na Escola
PSF – Programa Saúde da Família
SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*
SPA – Substância Psicoativa
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 A Escola	13
1.2 Definições de Redes Sociais.....	15
1.3 Rede Escolar de Nova Roma Do Sul.....	16
1.4 Programa Viva Mais.....	17
1.5 Programa Viva Mais Na Escola: Tecendo Um Modelo Integrador Para A Prevenção	18
2. JUSTIFICATIVA	21
3. OBJETIVOS	23
3.1 Objetivo Geral.....	23
3.2 Objetivos Específicos	23
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	24
5. APRESENTAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	28
5.1 Introdução	29
5.2 Material e Métodos.....	32
5.3 Resultados e Discussão.....	34
5.4 Conclusão	48
5.5 Limitações do Estudo	49
5.6 Referências do Artigo.....	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXO I	58
APÊNDICE I	63
APÊNDICE II	65
APÊNDICE III	67
APÊNDICE IV	69
APÊNDICE V	71
APÊNDICE VI	73

1 INTRODUÇÃO

A música em epígrafe fala de sentimentos e inquietações dos adolescentes, sendo esta uma fase de emoções intensas na qual o sujeito busca construir a sua própria identidade. Uma das primeiras manifestações desse processo é a diferenciação da família e o maior contato com o grupo de iguais, surgindo assim o espírito de grupo.

Para Sapienza e Pedromônico (2005), existem adversidades ambientais ou contextuais que aumentam a probabilidade da ocorrência de algum efeito indesejável no desenvolvimento mental do indivíduo. São os chamados fatores de risco que os adolescentes têm de enfrentar, como por exemplo, o consumo de drogas.

A partir de 1970, a estratégia de prevenir o uso de drogas na escola ganhou força quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), convocou pela primeira vez, especialistas de vários países para discutirem a abordagem preventiva do uso de drogas nesse contexto. A partir daí, vários encontros internacionais foram realizados e a educação escolar foi destinada a prevenir o uso, abuso e dependência de drogas como uma necessidade universal e premente (BUCHER, 1988).

Apesar disso, a prevenção não pode ser considerada uma atribuição exclusiva da escola, nem da família, nem do Estado ou mesmo da comunidade em geral. (SAIDÓN, 1995). Dito de outra forma, a problemática que envolve o uso de drogas faz com que as atividades preventivas sejam de responsabilidade de todos os setores da sociedade e isso inclui a escola, considerada ambiente privilegiado para o desenvolvimento destas ações, além de ser um espaço para a reflexão e a formação de consciência (ALBERTANI; SCIVOLETTO & ZEMEL, 2014).

Assim, a prevenção do uso de drogas nas escolas passa pela necessidade de torná-las preparadas para o enfrentamento da questão, evitando o isolamento das demais instituições da comunidade (SUDBRACK, 2014).

Nesta perspectiva, uma das estratégias recentes para a promoção da prevenção do uso de drogas tem sido a mobilização das redes sociais. Construir redes num projeto de envolvimento dos diversos setores da sociedade pode colaborar para um trabalho de prevenção mais efetivo. Essas redes constituem espaços formais e informais de suporte e de apoio, sendo este apoio, tanto profissional, como pessoal (SUDBRACK; CONCEIÇÃO, 2014).

Considera-se a família como a rede primária, que influencia na aprendizagem e nas formas de socialização e cultura do ser humano com o mundo. Posteriormente, as relações se ampliam e se estendem para outros pontos da rede social (MOURA SILVA; NOTO, 2009). Surge assim, o reconhecimento da influência dos grupos como elemento decisivo para a manutenção do sentimento de valorização pessoal e de pertencer a uma comunidade.

O grupo passa, então, a influenciar o comportamento, funcionando como um ponto em uma rede de referência, que é composta também por outros grupos, pessoas ou instituições, cada qual com uma função específica na vida de pessoa. É o equilíbrio dessas interações que vai determinar a qualidade das relações sociais e afetivas do indivíduo com pontos de sua rede, que são: a família, a escola, os amigos, os colegas de trabalho, a inserção comunitária, entre outros (SUDBRACK, 2006).

Considerando a relevância de mobilizar as diversas redes como elemento de proteção, definiu-se como tema deste estudo, o conhecimento da rede social da escola. Neste percurso inicial, algumas questões norteadoras foram suscitadas: quem compõe a rede social da escola quando se trata da abordagem do assunto drogas? Qual visão dos diferentes atores sobre a constituição desta rede no contexto escolar? Essa rede conversa entre si? A articulação entre os diferentes atores acontece? De que forma? Que parceiros da rede do município são acionados pela escola para abordar o tema?

Em um primeiro momento, a diversidade de questões emergentes mostra a importância de começar pelo mapeamento da rede social da escola, visando conhecer a sua configuração e o contexto local, para depois traçar estratégias para ações preventivas que incluam elementos presentes nesta rede.

1.1 A Escola

A escola é referência social pelo seu papel no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente e, assim constituída, integra o projeto educativo da família. É a instituição que agrega a família no reconhecimento da criança como um ser capaz e em desenvolvimento. A escola se apresenta à população como símbolo do saber, do sucesso profissional e do apoio à família na questão da educação em sua concepção mais ampla.

Esses aspectos dão a dimensão da importância da escola como unidade de rede social (SUDBRACK, 2014).

O processo educativo tem intrínseca a função de multiplicador, quer de construtor do conhecimento, quer de ações preventivas, vindo assim a subsidiar os projetos a serem implantados, criando ambientes inovadores por meio de proposta coletiva voltada à comunidade escolar (SUDBRACK; JACOBINA; COSTA, 2005). Neste sentido, o processo de educação tem um forte potencial para implantar e iniciar, mesmo que lentamente, a rede de prevenção e proteção de alguns riscos social e à saúde como, por exemplo, o uso de drogas.

Para Araújo (2006), a escola tem função social de manter e de transformar a cultura. A instituição escolar deve estimular os seus membros tanto a pensar quanto a repensar a cultura e o *modus operandi* do sistema em todo o seu espectro socioeconômico e cultural, evitando generalizações ou manuais com receitas infalíveis para a prevenção do uso de drogas.

Outro princípio da escola é a ação pedagógica, que é considerada libertadora, construtiva e democrática (FREIRE, 1997). Nesse sentido, as ações a serem desenvolvidas devem ser adequadas aos alunos e educadores, devendo-se analisar o perfil de alunos, dos familiares, do contexto no qual estão inseridos, com o objetivo de perceber o que determinados estudantes precisam para um desenvolvimento global saudável.

Assim, a ação do educador ao utilizar diferentes abordagens educativas, tem um poder determinante dos objetivos que deseja atingir. Estratégias criativas como uma oficina, uma aula de música ou dança, podem atrair os adolescentes e, desta forma, afastá-los das drogas, ao passo que uma aula enfadonha, uma didática muito rígida, pode desmotivá-los a frequentar a sala de aula e até facilitar que procurem outras experiências e emoções como o uso de álcool e outras drogas (ALBERTANI; SCIVOLETTO & ZEMEL, 2014).

Nesta perspectiva, considera-se o professor como mediador, orientador, facilitador da aprendizagem, um elo entre o conhecimento e o aluno. Considera-se também a relação de troca e de respeito mútuo, de compreensão, de confiança e de companheirismo na construção do processo cognitivo. Isto facilita a implantação de projetos preventivos, da transmissão de conhecimento, da análise do que acontece na sala de aula e até fora dela. O educador precisa se valer dessa relação de confiança para abordar o assunto drogas, álcool, tabaco, além de outros temas relevantes, tais como:

sexualidade, identidade e relações familiares. Esses assuntos estão diretamente conectados com o contexto no qual os jovens estão inseridos, a partir do qual se desenvolve seu conhecimento e senso moral. Na atualidade não se pode deixar o assunto para “depois” ou exclusivamente para a família, pois as ações necessitam ser protetivas, preventivas e, principalmente, coletivas (SUDBRACK, 2014).

Ainda de acordo com Sudbrack (2014), a escola está preparada para integrar a rede de cuidados e pode contribuir de forma significativa para a prevenção do consumo e proteção dos potenciais usuários. O processo educativo ocorre em diferentes espaços como a família, a escola, os amigos, os grupos de esporte, lazer e tantos outros. Todos estes contextos formam a rede e devem estar incluídos nos projetos para a prevenção do uso indevido de drogas (SUDBRACK, 2014).

1.2 Definições de Redes Sociais

Muitos autores têm trabalhado nos últimos anos o conceito da Rede Social. Para Andrade (2002), a ideia de rede é compreendida pela imagem de pontos conectados por fios, de modo a formar a imagem de uma teia.

Segundo Pakman (1995), a noção de rede é parte de uma metodologia de ação que permite manter, ampliar ou criar alternativas desejáveis para os membros de uma organização social. O autor entende que a rede social envolve uma oportunidade para que o sujeito veja a si mesmo como um participante que reflete o espectro social de forma mais ampla, a partir de nossas práticas cotidianas, não sendo apenas o objeto e uma massa humana.

Na mesma linha, Duarte (2006), define redes sociais como um conjunto de relações interpessoais que vinculam indivíduos a outros indivíduos pressupondo o estabelecimento da cooperação, para a promoção da parceria e da solidariedade. As redes são construídas e estabelecidas na família, na escola, no trabalho e nos vários contextos em que as pessoas se inserem.

Segundo Sluzki (1997), a rede social pessoal é caracterizada pela soma de todas as relações significativas que o indivíduo estabelece de maneira regular nos vários espaços em que circula. Todavia, o autor ressalta que esta delimitação em “relações significantes” é um recorte operacional, pois o ser humano habita também outras redes e contextos mais amplos, sejam eles históricos, políticos, econômicos ou religiosos.

Este conceito enfoca a interação humana e trata da mobilização da rede natural de contatos para o desenvolvimento e mudanças tanto individuais como comunitárias (COSTA, 2001). Ao mesmo tempo, a concepção envolve uma compreensão mais abrangente do ser humano em sua integralidade, considerando sua totalidade dinâmica, biológica, social e cultural (BARBIER, 2004).

A partir destas diferentes definições, entende-se que os conceitos convergem para o mesmo objetivo, que é o de criar novas formas de organização, ajudando as pessoas no compartilhamento de suas experiências e proporcionando a construção de soluções coletivas. Da mesma forma, é possível extrapolar o conceito de redes pessoais para o estudo de redes institucionais, realizando o mapeamento das conexões existentes entre equipamentos da rede formal em um município, por exemplo.

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD), em relação às redes, preconiza que a prevenção do uso de álcool e outras drogas deve ocorrer por meio da articulação entre diferentes segmentos da sociedade e dispositivos governamentais, com a construção e/ou fortalecimento de redes sociais visando à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde. Além disso, traça como diretriz para a prevenção o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, por meio da participação de todos os atores envolvidos no processo (BRASIL, 2005).

Isto se justifica, pois embora a atenção para álcool e outras drogas seja tarefa de uma rede articulada de serviços, é crucial que ocorra o fortalecimento dos recursos comunitários a fim de constituir um cenário de real inclusão dos usuários (BEZERRA; DIMENSTEIN, 2008).

Nesta perspectiva, Lopes e Baldi (2009) consideram que para compreendermos os efeitos que uma estrutura em redes pode produzir, é necessário um entendimento prévio dos aspectos articuladores e relacionais dos grupos e instituições que constituem e são constituintes destas redes.

Assim, para compreender as possibilidades de articulação de redes sociais com vistas a prevenir o uso de drogas no contexto escolar, foi utilizado o estudo de um programa específico: o Programa Viva Mais na Escola, implementado em um pequeno município de 3.584 habitantes (IBGE, 2016), localizado no interior do RS.

1.3 Rede Escolar de Nova Roma do Sul

A rede escolar do município de Nova Roma do Sul conta com duas escolas municipais, sendo a primeira uma escola infantil, localizada na zona urbana que atende em torno de 100 crianças; a segunda escola está localizada na zona rural e atende em torno de 106 alunos, distribuídos entre o 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O município conta ainda com o Colégio Estadual Nova Roma, localizado no centro da cidade, o qual atende desde as séries iniciais do ensino fundamental, até o ensino médio, possuindo atualmente 352 alunos. Por ser a maior escola e abarcar todos os níveis de ensino, o Colégio Estadual Nova Roma é a escola onde o Programa Viva Mais na Escola realiza suas intervenções.

1.4 Programa Viva Mais

O Programa VIVA MAIS criado em 2009 pela atual administração municipal, visa a qualidade de vida dos munícipes. Desde então, passou a ser uma ação contínua, norteadada pela construção coletiva de ações efetivas no enfrentamento do uso abusivo do álcool e de outras drogas, bem como, a promoção da saúde e a cultura de paz.

O consumo de drogas e seu impacto na vida da população apresenta-se como uma questão difícil que perpassa todos os setores da sociedade. A disseminação de informações e a discussão desta temática são estratégias fundamentais para a integração das diferentes políticas que se fazem necessárias a este enfrentamento.

Tanto a droga como a violência gerada por seu uso, afetam profundamente a área da saúde, causando mortes, lesões, incapacidades, alterações emocionais, reduzindo a qualidade de vida e aumentando as demandas para as áreas de urgência e emergência, bem como todas as áreas de atenção, vigilância e promoção da saúde. Trata-se, portanto, de uma questão de saúde pública.

Desta forma, cabe aos órgãos governamentais, principalmente aqueles relacionados diretamente com a área da saúde e educação, investirem em planejamento e execução de políticas que efetivem a possibilidade de uma condição de vida saudável a população em geral.

É neste cenário que surge o Programa VIVA MAIS NA ESCOLA, como um prolongamento, uma extensão, do Programa VIVA MAIS.

1.5 Programa Viva Mais Na Escola: tecendo um modelo integrador para a prevenção

O Programa VIVA MAIS NA ESCOLA visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos estudantes de Nova Roma do Sul. Tem como objetivo principal implementar ações e atividades de prevenção do uso de drogas, bem como, contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Para fazer frente a essas demandas, o Programa Viva Mais na Escola trabalha de forma intersetorial e com diferentes públicos, envolvendo as famílias dos alunos, educadores, secretarias municipais, conselhos municipais e tutelar, segurança pública, líderes religiosos e sociedade civil organizada.

Como exemplo de ações implementadas pelo Programa (PROGRAMA VIVA MAIS: relatório executivo, 2012/2013), destacamos:

- Ações de saúde planejadas a partir do conhecimento (diagnóstico) das reais condições de saúde da população alvo;
- Oficinas e fóruns com a temática de educação em saúde para práticas saudáveis de vida;
- Produção de materiais impresso e audiovisuais, relativos à prevenção ao uso de álcool e outras drogas;
- Ações combinadas como os Conselhos Municipais, com ênfase no Conselho Municipal sobre Drogas de Nova Roma do Sul;
- Cinema, Pipoca e Cultura (cinema comentado): exibição de filmes ou documentários que retratam a temática com discussão e análise crítica ao final, envolvendo profissionais de diferentes áreas de conhecimento;
- Audiências Públicas envolvendo a discussão e proposições para a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas;
- Cursos de capacitação para educadores, orientadores pedagógicos, direção e demais funcionários da escola, sobre a prevenção de drogas no ambiente escolar;

- Festas temáticas para adolescentes e jovens adultos sem o uso de bebidas alcoólicas. Temas já abordados: Festa da Paz (alusiva a Cultura da Paz); Festa da Família, onde todos participam com diferentes espaços e diversões; Festa *Clean* (alusiva a estar limpo, sem usar álcool); Festa *Teens* com a participação de comunicadores da Rádio Atlântida, abordando o tema em forma de *Quiz* de perguntas para discussão sobre os malefícios do uso de substâncias;
- Esquetes teatrais com a participação dos alunos, alusiva a hábitos saudáveis, a promoção da saúde e cultura de paz;
- Criação de material didático (cartilha, jingle, *flyers*, vídeos e cartazes), idealizados pelos alunos, por meio de concursos nas escolas, envolvendo todas as disciplinas curriculares com a temática da prevenção de drogas no ambiente escolar;
- Projeto “Tá Ligado”- prática de esportes de aventura (rapel, *rafting*, tirolesa, *bungee jump*, pêndulo) ofertados junto a Cia Aventura/Eco Parque, no contra turno da escola para estudantes a partir de 12 anos de idade;
- Seminário para Pais com a participação de profissionais da saúde e da educação, abordando temas que perpassam a vida escolar dos filhos como: violência, sexualidade, *bullying*, entre outros.

O público alvo são os estudantes da educação fundamental e ensino médio, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e de forma mais amplificada o entorno da escola.

As atividades de educação e saúde do Programa VIVA MAIS NA ESCOLA, de acordo com as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), ocorrem nos territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, tornando possível o exercício de criação de núcleos e ligações entre os equipamentos públicos da saúde e da educação (escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos entre outros) (BRASIL, 2016).

Para o alcance dos objetivos e sucesso do Programa, é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que engloba a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos.

Para alcançar estes propósitos, na mesma linha do PSE (BRASIL, 2016), o Programa VIVA MAIS NA ESCOLA é constituído pelos seguintes componentes:

1. Avaliação das Condições de Saúde das crianças;
2. Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;
3. Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;
4. Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes.

Tal como preconizado pelo PSE, o Programa vislumbra além da integração das políticas setoriais, ser um novo articulador da política de educação e saúde já que:

1. Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;
2. Permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;
3. Promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.

2. JUSTIFICATIVA

Dentre as dificuldades enfrentadas pelas escolas destaca-se a questão das drogas e da violência que vêm sendo conjugadas frequentemente. Pesquisa da UNESCO revela o quanto as drogas estão presentes no ambiente escolar, recomendando assim, o fortalecimento da proteção às escolas (ABRAMOVAY, 2005).

Quando se propõe a metodologia das redes sociais é porque a abordagem multidisciplinar com ênfase nas políticas públicas de educação preventiva e de saúde pública, já demonstraram serem as mais eficazes quando o tema é a prevenção do uso de drogas entre escolares. Trata-se também, de reiterar a ideia de uma escola pública mais assistida, mais protegida, por envolver vários saberes e profissionais de diferentes áreas, construindo desta forma, espaços de interação com a comunidade envolvida (ALBERTANI; SCIVOLETTO & ZEMEL, 2014).

O interesse pelo tema do envolvimento com drogas na adolescência surgiu com maior ênfase a partir de 2010, quando a pesquisadora começou a coordenar o Programa VIVA MAIS, no município de Nova Roma do Sul, onde atua como assistente social e gestora da política de Assistência Social.

Na ocasião, trabalhando com prevenção do uso de álcool e outras drogas e também com a promoção da saúde junto aos alunos do Colégio Estadual Nova Roma, foi percebida a necessidade de mensurar o uso e a frequência deste uso para propor ações mais efetivas e focadas, conforme o perfil apresentado.

Com um trabalho em parceria com o Conselho Municipal sobre Drogas (COMAD) de Nova Roma do Sul, com a direção da escola e com o aval do Círculo de Pais e Mestres, foi realizado um levantamento do uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da escola estadual. Foram aplicados questionários através de instrumento reconhecido e avalizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), intitulado *Drug Use Screening Inventory (DUSI)* - Inventário de Triagem de Uso de Drogas, com o objetivo de conhecer o uso de substâncias psicoativas consumidas pelos adolescentes deste município (LORENZINI, 2013).

Com base nos resultados deste estudo, que apontou início precoce do uso de álcool e outras substâncias pelos estudantes, e diante da complexidade que é a questão da drogadição, enfatizou-se a necessidade de ações de cunho intersetorial e multiprofissional, como forma de enfrentar esta problemática.

No ano de 2013, como aluna de especialização da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), novo levantamento foi realizado pela pesquisadora, com o mesmo instrumento, para determinar o perfil do jovem usuário de substâncias psicoativas (SPA), possibilitando um melhor redirecionamento das estratégias de prevenção e políticas de saúde local. Uma dessas políticas, foi a implementação do Programa VIVA MAIS NA ESCOLA (LORENZINI, 2013).

Essas experiências geraram um novo desejo, o de desenvolver uma proposta de estudo para mapear a rede social da escola e contribuir com novas possibilidades para a prevenção do uso de drogas, no sentido de identificar quais relações estão estabelecidas e quais as lacunas a serem preenchidas. Este mapeamento permitirá o planejamento de projetos e de ações de intervenção para a prevenção do uso drogas e promoção da saúde junto ao Colégio Estadual Nova Roma, a partir do Programa VIVA MAIS NA ESCOLA.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Caracterizar as redes sociais da escola enquanto ferramenta para ações de prevenção do uso de drogas entre estudantes, a partir do Programa VIVA MAIS NA ESCOLA.

3.2 Objetivos Específicos

- Mapear as redes sociais a partir dos diferentes grupos da comunidade escolar;
- Identificar o grau de proximidade e distância dos diferentes segmentos da rede no contexto escolar.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal com amostra do tipo não probabilística de conveniência, caracterizado por incluir pessoas que se dispõem voluntariamente a colaborar com o estudo proposto (MOURA; FERREIRA, 2005), realizado junto ao Colégio Estadual Nova Roma e comunidade escolar.

O estudo incluiu os alunos regularmente matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, bem como, pais e/ou responsáveis pelos alunos, professores, funcionários da escola, gestores das políticas de saúde/assistência social e educação e conselheiros do COMAD - Conselho Municipal sobre Drogas, que aceitaram participar da pesquisa mediante leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE I) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (APÊNDICE II).

Foram excluídas do estudo as pessoas que apresentassem condições clínicas ou psicológicas desfavoráveis à participação na pesquisa no momento da aplicação do instrumento devido a agravos de saúde física e/ou emocional e os que apresentaram dificuldades cognitivas de entendimento das consignas.

Os participantes foram convidados a participar na única escola do município que atende as séries finais do ensino fundamental e ensino médio. A amostra contou com 238 participantes e foi dividida em quatro grupos: *Grupo 1*: Estudantes; *Grupo 2*: Pais ou responsáveis; *Grupo 3*: Funcionários da Escola, incluindo direção, professores, administrativo, merendeiras e higienizadoras; *Grupo 4*: Gestores da Saúde/Assistência Social e Educação e Conselheiros do COMAD.

Quanto ao instrumento de pesquisa foi utilizado o “Mapa da Rede Social da Escola” que está dividido em duas partes. A primeira parte consiste no preenchimento gráfico do mapa das redes sociais, originalmente desenvolvido por Sluzki (1997), adaptado para avaliação por Ramos & Sudbrack (2006) e aperfeiçoado por Vasconcelos (2008), para mapeamento das redes sociais da escola (ANEXO I). Neste mapa, a pessoa consegue situar pessoas/instituições em quatro categorias: Comunidade, Família, Assistência/Segurança e Saúde.

A segunda parte do instrumento é constituída por um questionário de 47 questões objetivas, também adaptado por Vasconcelos (2008) a partir da proposta de Ramos & Sudbrack (2006). As perguntas do questionário são fechadas, porém, existe espaço em cada questão para comentários.

Conforme propôs Sluzki (1997), no círculo interno (azul) do mapa são registradas as pessoas/instituições mais próximas da escola, ou seja, pessoas ou instituições com as quais a escola se relaciona com maior frequência. No círculo intermediário (rosa), as pessoas, as instituições com menor grau de compromisso com a unidade escolar. Já no círculo mais externo (verde), as pessoas e instituições que mantêm um contato ainda menor e mais esporádico com a escola.

A seguir o instrumento de pesquisa – mapa da rede social da escola adaptado para o estudo em Nova Roma do Sul, parte I (**Figura 1**).

8.1 Instrumento de Coleta de Dados – Mapa da Rede Social da Escola

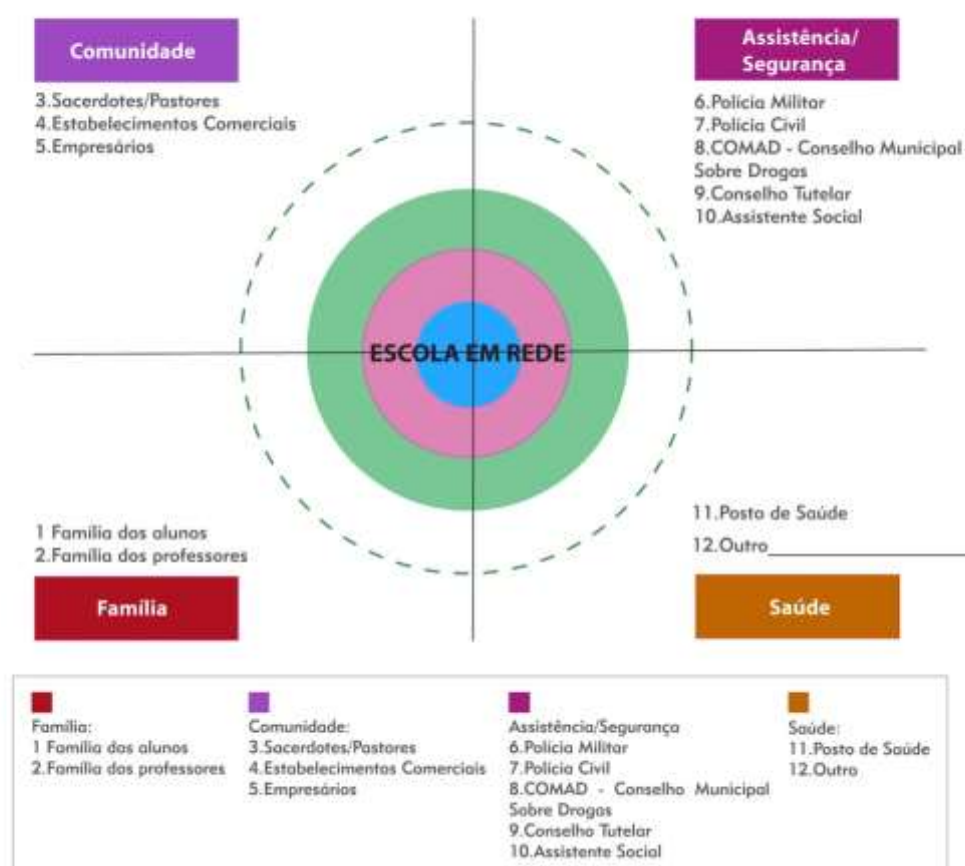


Figura 1. Mapa da rede social da escola adaptado para o estudo em Nova Roma do Sul, parte I

De acordo com o estudo de Vasconcelos (2008), o mapa original desenvolvido por Sluzki foi ampliado e aprofundado ao se acrescentar um círculo/anel mais externo (pontilhado), que permite aos participantes registrar as pessoas/instituições que ficaram fora e/ou excluídas, ou seja, à margem das relações com a escola, mas que ao serem

lembradas poderiam provocar uma reflexão para o resgate das relações junto aos participantes.

Tendo em vista que o município escolhido para realização da pesquisa é muito pequeno, a pesquisadora optou por realizar uma adaptação do instrumento do mapa das redes, já incluindo e numerando as principais instituições locais existentes, já que muitos equipamentos existentes nas redes de saúde e assistência social não estão presentes no município. Isto permitiu que os principais pontos da rede pudessem ser quantificados de forma mais adequada. Ressalta-se, que nenhuma instituição ou pessoa que estava no mapa desenvolvido por Vasconcelos (2008) foi acrescentada ou substituída no instrumento deste estudo. Somente foram retiradas as instituições que o município não contempla, tais como CREAS, CRAS, CAPS dentre outras.

Este projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, responsável pelo acompanhamento da pesquisa, obtendo aprovação por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE nº 54493616.7.0000.5327. Todos os sujeitos que responderam à pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e também, no caso dos adolescentes menores de 18 anos de idade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Cada participante recebeu uma cópia desses termos, onde constavam telefone, e-mail e endereço do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ao qual a pesquisa está vinculada e a informação de que, a qualquer momento, os entrevistados poderiam tirar dúvidas acerca do projeto e sobre sua participação. Sendo assim, foram observados e respeitados todos os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos no Brasil.

Os resultados encontrados no estudo geraram um banco de dados completo sobre o cenário da rede social da escola na visão dos diferentes atores envolvidos, apontando duas direções diferentes: - visão dos integrantes da comunidade escolar de forma direta (pais, educadores e alunos); - visão dos atores que implementam as políticas públicas (gestores da saúde, educação e assistência social e integrantes do conselho municipal sobre drogas).

Tendo em vista que o número de participantes em cada grupo era bastante diversificado, variando de 174 no grupo de alunos a 07 representantes de políticas públicas, não foi possível realizar uma análise estatística inferencial entre os diferentes grupos, mas apenas descritiva.

Os resultados encontrados na pesquisa serão apresentados na forma de um artigo científico, no qual se optou por realizar um recorte e analisar os dados da construção do

mapa da rede referentes aos integrantes da comunidade escolar. Da mesma forma, foi realizada a análise das instituições que mais foram referidas pelos atores envolvidos.

O artigo será submetido à Revista Educação & Realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e é apresentado no próximo capítulo.

5. APRESENTAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Redes Sociais da Escola e a Prevenção do Uso de Drogas no Contexto Escolar

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Silvia Chwartzmann Halpern
Juliana Nichterwitz Scherer
Carla Dalbosco

Resumo:

Contexto: A mobilização das redes sociais é considerada uma estratégia importante para a prevenção do uso de drogas, pois envolve diferentes integrantes da comunidade escolar. **Objetivo:** caracterizar a rede social de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul visando ações de prevenção do uso de drogas por adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com amostra não probabilística de conveniência, que utilizou um instrumento de mapeamento da rede dividido em duas partes: 1) mapa da rede social da escola; 2) questionário sobre a composição da rede. Participaram 238 sujeitos, divididos em quatro grupos: *Grupo 1:* estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio; *Grupo 2:* Pais ou responsáveis; *Grupo 3:* Funcionários da Escola, incluindo direção, professores, administrativo, merendeiras e higienizadoras; *Grupo 4:* Gestores da Saúde/Assistência Social e Educação e Conselheiros do Conselho Municipal sobre Drogas. Para análise dos dados foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 18.0 e os dados são apresentados no formato de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** *Eixo Família:* 63% dos estudantes percebem a família como próxima da escola, seguidos por 19% dos educadores e 9,7% dos pais. *Eixo Comunidade:* elementos comunitários são percebidos como distantes ou excluídos da escola. *Eixo Assistência/Segurança:* é o mais próximo das relações com a escola, com destaque para a polícia militar, o Conselho Municipal sobre Drogas (67%) e a assistente social (66%). *Eixo Saúde:* 58,1% dos pais e 34,6% dos professores entendem a saúde parte importante das relações com a escola, todavia, a situam com grau baixo de proximidade. **Conclusão:** Os achados evidenciam a importância da escola fortalecer as relações com a família, a comunidade e a área da saúde. Espera-se, a partir deste estudo, contribuir para o fortalecimento das políticas públicas preventivas em nível local e, em especial, qualificar o programa Viva Mais na Escola por meio do fortalecimento da rede. **Palavras-chave:** prevenção; drogas; redes sociais; saúde; escola.

Abstract:

Context: The mobilization of social networks is considered as an important strategy for drug usage prevention, because it evolves different members of the school community. **Objective:** To characterize the social net of a public school located in southern Brazil countryside, aiming to prevent drug usage by teenagers. **Methods:** Cross-sectional study with a non-probabilistic convenience sample, which used a networking mapping tool divided in two parts: 1) map of the social network from the school. 2) questionnaire about the net composition. 238 people had participated, they were divided in four groups: *Group 1:* students from the 7th to the 9th grade of elementary school and high school. *Group 2:* parents or responsible ones. *Group 3:* School Staff including principal, teachers, office staff, kitchen staff and cleaning staff. *Group 4:* Representatives of public settings (municipal health/social assistance and educational managers and councilors of the Municipal Council on Drugs). For the data analysis processing it has been used the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 18.0. Data was presented using absolute and relative frequency format. **Results:** *Family hub:* 63% of the students perceive the family close to the school, followed by 19% of the teachers and 9,7% of the parents. *Community Hub:* communitarian elements are perceived as distant or excluded from school. *Assistance/Security Hub:* it's the closest among the relations with the school, highlighting military police force, Municipal Council About Drugs (67%) and Social Assistance (66%). *Health Hub:* 58,1% of the parents and 34% of the teachers understand health as an important part of the school network, although they consider a lower level of proximity. **Conclusion:** The analysis evidences the importance of strengthening relations between school, families, community e the health area. It's expected, from this study, to contribute for the strengthening of the preventive public politics at a local level and, specially, to qualify the "Viva Mais na Escola" program by the strengthening of the net. **Key-words:** Prevention, drugs, social networks; health; school.

5.1 Introdução

O abuso de substâncias psicoativas, sobretudo o álcool, adquiriu dimensões preocupantes em anos recentes. Segundo dados do *Atlas on Substance Use* (WHO, 2010), que reúne informações de 147 países, globalmente a prevalência de transtornos associados ao consumo de álcool é maior em comparação com outras drogas, e cerca de 39 mortes por 100.000 habitantes são atribuídas a problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas. Este cenário motiva a elaboração de programas de prevenção do uso de drogas voltados a diferentes cenários comunitários.

Segundo dados do UNODC (2016), a maioria dos estudos em nível mundial aponta para uma maior prevalência de uso de drogas entre a população jovem do que entre adultos e o consumo frequentemente afeta a vida das pessoas em seus anos mais produtivos. Quando os jovens ficam presos em um ciclo de uso de drogas, apresentam menos oportunidades legítimas de acesso a emprego e educação, com barreiras concretas para o seu desenvolvimento pessoal e da própria comunidade.

As intervenções destinadas a prevenir o início do uso de drogas (ou a transição para potenciais transtornos relacionados ao consumo) podem ser eficazes se abordarem as diferentes vulnerabilidades pessoais e ambientais de crianças e adolescentes. Entre os fatores que aumentam a vulnerabilidade para o uso de drogas entre os jovens, destaca-se o fracasso escolar, a associação com grupo de pares que fazem uso de substâncias, o pouco envolvimento parental e o isolamento social (UNODC, 2015).

Outro ponto importante é que programas voltados para a prevenção de álcool e tabaco entre estudantes acabam ajudando a prevenir também o consumo de outras substâncias. Estes dados evidenciam a importância de investir na abordagem do tema dentro da escola e traçar estratégias de prevenção que possam ser implementadas a partir dos atores que compõem a comunidade escolar. Na prevenção de drogas, o ambiente escolar serve de caminho de acesso para medidas que promovam o conhecimento e as habilidades pessoais e sociais dos indivíduos para atenuar os fatores de riscos para o consumo (UNODC, 2015).

No Brasil, o uso de drogas entre os jovens também tem aumentado de forma considerável. Esse dado foi confirmado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas (CEBRID) no seu VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada, que comparou dados do ano de 2004 e 2010. O estudo apontou que a porcentagem para a faixa com idade entre 16 a 18 anos, passou de 29,6% para 40,3% de jovens usuários de drogas (CARLINI et. al, 2010).

Em Nova Roma do Sul, os dados locais do uso de drogas entre os adolescentes se assemelham aos nacionais e preocupam as áreas de educação e saúde do município. Em outubro de 2013, foi realizado um levantamento sobre drogas junto aos escolares a partir do 6º ano do ensino fundamental e ensino médio do Colégio Estadual Nova Roma, única escola do município a atender este público-alvo.

Os resultados gerais deste estudo mostraram que dos jovens entrevistados, 44,4% usaram álcool; 16,3% usaram analgésicos; 8,8% usaram tabaco; 2,8% usaram

anfetaminas; 2,1% usaram inalantes e 1,42% usaram maconha. Em relação às drogas lícitas, meninos fizeram mais uso do que as meninas, sendo o uso de drogas ilícitas semelhante entre os grupos. A maior prevalência de uso de álcool foi encontrada na faixa etária dos 14 aos 16 anos, sendo a iniciação do uso aos 12 anos, muito provavelmente em casa ou em casa de colegas. (LORENZINI, 2013).

A partir deste diagnóstico, foi criado em meados de 2014 o Programa Viva Mais na Escola, entendendo-se a necessidade de implementar novas políticas locais com a participação dos atores sociais envolvidos com a problemática da drogadição. O objetivo do programa é o de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Com o aumento do uso de drogas, Zemel (2010), relata ser necessária uma educação preventiva a partir da iniciativa coletiva de educadores e familiares em investirem na promoção da saúde, com ações que levem em conta fatores que venham proporcionar ao indivíduo condições de fazer escolhas saudáveis.

A partir de 1970, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) passou a enfatizar a abordagem preventiva ao uso de drogas no contexto escolar. A escola é vista como local propício para este processo, por ser uma instituição, na qual, crianças e adolescentes passam grande parte de suas vidas. Esse contexto favorece a informação e a troca de conhecimentos entre família e sociedade (MULLER; PAUL; SANTOS, 2008).

Nesta perspectiva, uma das estratégias para a promoção da saúde e prevenção do uso de drogas tem sido a mobilização das redes sociais. Construir redes sociais num projeto de envolvimento dos diversos setores da sociedade pode colaborar para um trabalho de prevenção mais efetivo. Essas redes constituem espaços formais e informais de suporte e de apoio, sendo este apoio, tanto profissional, como pessoal (SUDBRACK; CONCEIÇÃO, 2004a).

O conceito de rede social como um conjunto de relações que vinculam indivíduos a outros indivíduos vem se ampliando dia a dia, à medida que se percebe o poder da cooperação como atitude que enfatiza pontos comuns em um grupo, gerando solidariedade e parceria (DUARTE, 2006).

O ser humano começa a estabelecer sua rede de relações desde o momento em que nasce. A convivência com a família fornece os primeiros aprendizados e a aquisição

dos hábitos da cultura, da socialização, que posteriormente se estende para outros pontos da rede social. É pela convivência com pessoas e grupos que se moldam muitas características pessoais e valores determinantes para a identidade social, configurando-se como um conjunto de características individuais reconhecidas pela comunidade da qual a pessoa faz parte (SUDBRACK, 2006).

O grupo passa a influenciar o comportamento, funcionando como um ponto em uma rede de referência, que é composta também por outros grupos, pessoas ou instituições, cada qual com uma função específica na vida da pessoa.

É o equilíbrio dessas interações que vai determinar a qualidade das relações sociais e afetivas do indivíduo com pontos de sua rede, que são: a família, a escola, os amigos, os colegas de trabalho, a comunidade, entre outros. O tema das redes pessoais e sociais pode ser empregado em diferentes contextos clínicos e comunitários (SUDBRACK, 2006; SLUZKI, 1997).

Considerando que a escola é um espaço privilegiado para ações preventivas, sendo referência social pelo seu papel no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, elegeu-se como tema deste trabalho, o estudo das redes sociais como estratégia de prevenção do uso de drogas no contexto escolar junto a uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, a partir do Programa Viva Mais na Escola.

Frente ao exposto, o objetivo do presente artigo foi caracterizar as redes sociais da escola na visão dos diferentes atores sociais da comunidade escolar, buscando contribuir para o fortalecimento das políticas públicas preventivas em nível local.

5.2 Material e Métodos

Delineamento: Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com amostra não probabilística de conveniência.

Local do estudo: O estudo foi realizado junto ao Colégio Estadual Nova Roma e comunidade escolar da cidade de Nova Roma do Sul/RS, município da serra gaúcha que possui 3.584 habitantes. Esta escola é a única que atende alunos do ensino fundamental (séries finais) e ensino médio oriundos das zonas urbana e rural.

Participantes: A amostra foi constituída por 238 participantes, sendo 174 alunos; 26 educadores; 31 pais e/ou responsáveis; 2 gestores municipais e 5

conselheiros do Conselho Municipal sobre Drogas (COMAD) de Nova Roma do Sul. O estudo incluiu 1) alunos regularmente matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental e todos os alunos regularmente matriculados do 1º ao 3º ano do ensino médio presentes no dia da coleta; 2) pais e/ou responsáveis pelos alunos; 3) professores e funcionários da escola; 4) gestores das políticas de saúde/assistência social e educação e conselheiros do COMAD.

Foram excluídos: 1) os que apresentaram condições clínicas ou psicológicas desfavoráveis à participação na pesquisa no momento da aplicação do instrumento devido a agravos de saúde física e/ou emocional; 2) tiveram dificuldades de entendimento do instrumento de pesquisa.

Instrumento: O instrumento utilizado foi o Mapa da Rede Social da Escola originalmente desenvolvido por Sluzki (1997), adaptado para avaliação por Ramos & Sudbrack (2006) e aperfeiçoado por Vasconcelos (2008), para o mapeamento das redes sociais da escola.

O mapa está dividido em duas partes. A primeira consiste no preenchimento do mapa das redes sociais, onde o participante consegue situar pessoas/instituições em quatro categorias: Comunidade, Família, Assistência/Segurança e Saúde, indicando seu grau de proximidade.

A segunda parte do instrumento é constituída por um questionário de 47 questões objetivas. As perguntas no questionário são fechadas, porém, existe espaço em cada questão para comentários.

Este instrumento foi desenvolvido como ferramenta destinada à comunidade escolar a fim de possibilitar o reconhecimento das redes sociais da escola e contribuir com novos caminhos no planejamento de projetos e ações de prevenção do uso de drogas, no ambiente escolar (VASCONCELOS, 2008).

Procedimentos de Coleta: Os dados foram coletados junto à escola, nos meses de junho e julho de 2016, conforme cronograma pré-estabelecido pela direção para cada grupo de participantes da comunidade escolar. A coleta dos alunos ocorreu na sala de aula e a dos pais e/ou responsáveis em reuniões específicas. Para os gestores e conselheiros do COMAD, a coleta dos dados ocorreu junto à reunião ordinária mensal do Conselho.

A coleta de todos os grupos foi realizada pela pesquisadora, que se utilizou de um banner colorido representando o mapa ampliado da rede social da escola, como

alternativa didática de explicitar as instituições que compunham cada eixo, a fim de evitar dificuldades no preenchimento do mapa.

Análise: Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. Para fins deste artigo, foram analisados os dados referentes à composição da rede da escola, correspondente à primeira parte do instrumento. Os resultados são apresentados em frequência absoluta e relativa, utilizando-se de tabelas e figuras.

Aspectos Éticos: A coleta de dados ocorreu após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, responsável pelo acompanhamento da pesquisa, obtendo aprovação por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE nº 54493616.7.0000.5327. O estudo incluiu as pessoas que aceitaram participar da pesquisa mediante leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, para alunos menores de 18 anos de idade.

5.3 Resultados e Discussão

A amostra total deste estudo foi composta de 238 participantes, sendo 174 estudantes, 31 pais, 26 educadores, 2 gestores municipais e 5 conselheiros do COMAD. Em relação às características sociodemográficas, o perfil por gênero e escolaridade é apresentado por grupo na **tabela 1**.

Tabela 1 Características sociodemográficas dos participantes

Variável	Alunos n=174	Pais/Família n=31	Educadores n=26	Gestores n=7	Total n=238
Gênero (%)					
Masculino	91 (52.3)	14 (45.2)	2 (7.7)	3 (42.9)	110 (46.2)
Feminino	83 (47.7)	17 (54.8)	24 (92.3)	4 (57.1)	128 (53.8)
Escolaridade (%)					
Ens. Fundamental	89 (51.1)	22 (71.0)	0	0	111 (46.6)
Ensino Médio	85 (48.9)	8 (25.8)	0	2 (28.6)	95 (39.9)
Ensino Superior	0	1 (3.2)	11 (42.3)	3 (42.8)	15 (6.3)
Pós-graduação	0	0	15 (57.7)	2 (28.6)	17 (7.1)

Observa-se que há uma predominância de mulheres entre o grupo de educadores da escola (92,3%) e destaca-se que, no grupo de pais, apenas 3,2% possui curso

superior, o que pode ser explicado pelo perfil dos moradores do município, predominantemente formado por agricultores.

Para melhor interpretação da composição do Mapa da Rede Social da Escola, a análise dos dados foi organizada em quatro eixos: Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde, conforme instrumento de pesquisa. Serão enfatizados os resultados que apontam a visão dos atores diretamente envolvidos com a escola: estudantes, pais/responsáveis e educadores.

Eixo 1: Família:

No tocante à proximidade da família em relação à escola, identificam-se diferenças na percepção dos grupos (**Tabela 2**). Quando comparado o mapeamento na visão dos integrantes da comunidade escolar (pais, educadores e alunos), identifica-se que 62,6% dos estudantes acham que suas famílias possuem uma relação próxima à escola, enquanto apenas 19,2% dos educadores consideram que há uma grande proximidade deste grupo em relação à instituição. Ao se analisar a visão dos pais, o resultado mostra um percentual ainda menor, pois apenas 9,7% consideram que a família esteja próxima da escola.

Tabela 2 Proximidade entre os elementos familiares e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.

Questão	Alunos n=174	Pais/Família n=31	Educadores n=26	Gestores n=7	Total n=238
Família dos alunos (%)					
...Próximo da escola	109 (62.6)	3 (9.7)	5 (19.2)	2 (28.6)	117 (50.6)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	55 (31.6)	19 (61.3)	15 (57.7)	4 (57.1)	89 (38.5)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	7 (4.0)	9 (29.0)	6 (23.1)	0	22 (9.5)
...Excluídos da escola	3 (1.7)	0	0	1 (14.3)	3 (1.3)

A **figura 2** ilustra graficamente os dados relativos à proximidade entre os elementos familiares e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais e educadores.

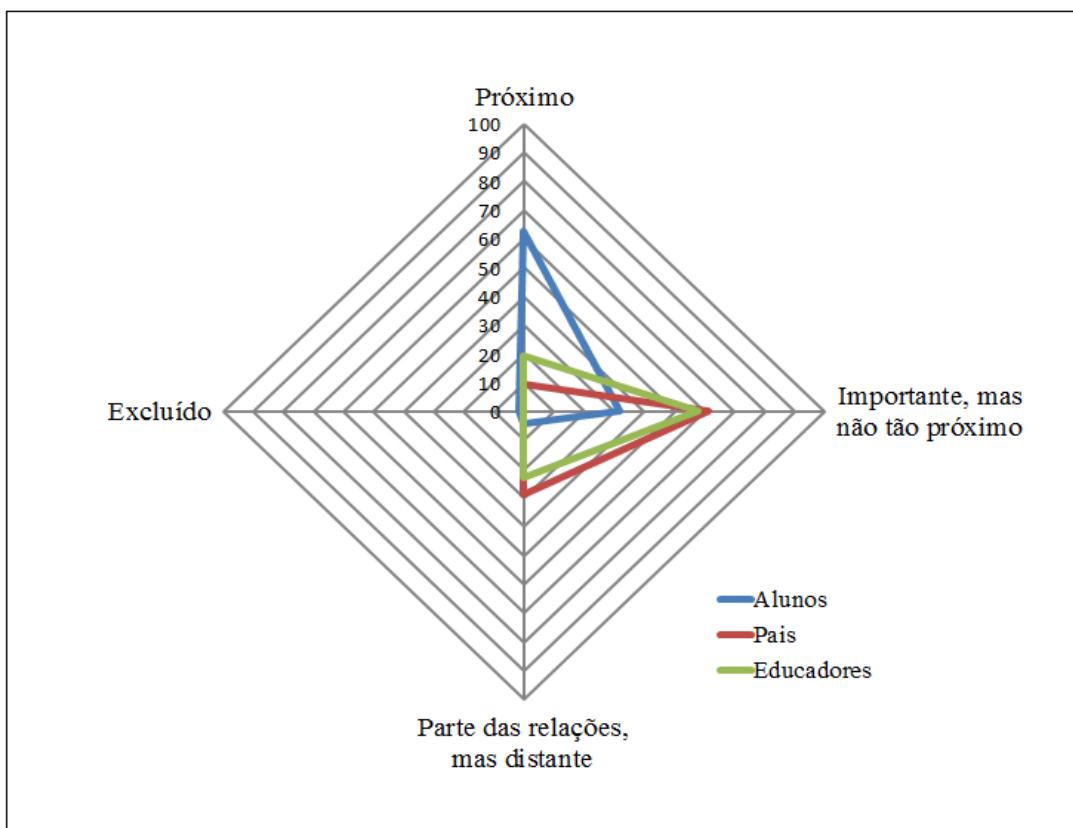


Figura 2 Proximidade entre as famílias dos alunos e a escola de acordo com os grupos.

Embora um número expressivo de alunos situe no mapa as suas famílias como próximas e importantes para a relação com a escola, na visão de pais e educadores, há um predomínio maior de elementos no mapeamento que consideram que, apesar da importância, a família não está tão próxima ou aparece mesmo distante da instituição escolar. Uma provocação é refletir por que os pais são os que percebem a família como mais distante da escola. Uma possível explicação seria pelas dificuldades de tempo das famílias para participar das atividades, ou porque a escola tem dificuldade de incluí-las em diferentes momentos do seu cotidiano, para além da entrega de notas, por exemplo.

A mesma tendência foi observada quando se analisou a visão dos gestores e representantes do Conselho Municipal sobre Drogas, pois, dos 7 respondentes, 4 consideram que a família apesar de importante, não está próxima da escola.

Analisando a história da relação que se estabeleceu entre escola e família ao longo do tempo, identifica-se que em certos momentos essa relação foi caracterizada em

função de determinantes sociais e, em outros pela ênfase em aspectos psicológicos da família e do próprio sujeito. De forma geral, esta relação sempre esteve marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situação-problema que ocorrem no contexto escolar (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Geralmente, no entrelaçamento entre a família e a escola, as posturas se caracterizam por serem defensivas e acusativas, como se cada um buscasse justificar ou encontrar razões para a desarmonia que caracteriza tal relação (OLIVEIRA, 2002). Desta forma, essa postura pouco contribui para que essas duas instituições, família e escola, possam compartilhar a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva.

Acredita-se que a iniciativa de construir uma relação de proximidade, de participação e de reconhecimento, entre as duas instituições deve ser de responsabilidade de todos, entretanto, os educadores pela sua formação, deveriam tomar iniciativas para tanto. Contudo, os parâmetros para esta relação não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola. Uma perspectiva é o fato de que há um reconhecimento mútuo da importância de fortalecer esses laços já que educadores (57,7%) e pais (61,3%) reconheceram, no mapeamento, que a família é importante para a escola, mesmo que neste momento não esteja tão próxima como deveria.

Eixo 2. Comunidade:

No eixo 2, optou-se por destacar a proximidade percebida com instituições da comunidade, tais como igrejas, representadas por sacerdotes/pastores e empresários locais, por terem sido as mais referidas, tendo em vista que a comunidade não dispõe de associações ou organizações não governamentais.

Tabela 3 Proximidade entre os elementos comunitários e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.

Questão	Alunos n=174	Pais/Família n=31	Educadores n=26	Gestores n=7	Total n=238
Sacerdotes/Pastores[#] (%)					
...Próximo da escola	8 (4.6)	0	0	0	8 (3.5)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	26 (14.9)	3 (9.7)	16 (61.5)	1 (14.3)	45 (19.5)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	67 (38.5)	18 (58.1)	5 (19.2)	3 (42.8)	90 (39.0)
...Excluídos da escola	72 (41.4)	8 (25.8)	5 (19.2)	3 (42.8)	85 (36.8)
Empresários[#]					
...Próximo da escola	1 (0.6)	0	0	0	1 (0.4)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	6 (3.4)	0	3 (11.5)	0	9 (3.9)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	47 (27.0)	7 (22.6)	4 (15.4)	1 (14.3)	58 (25.1)
...Excluídos da escola	119 (68.4)	22 (71.0)	19 (73.1)	6 (85.7)	160 (69.3)

[#]3 indivíduos não responderam as questões referentes à elementos comunitários (1 aluno, 2 pais/familiares).

Sacerdotes/pastores:

Com base nos resultados do mapeamento, os professores (61,5%) são os que mais percebem os sacerdotes/pastores como importantes para as relações com a escola, embora não tão próximos desta, enquanto que 41% dos alunos entendem os sacerdotes/pastores excluídos das relações com a escola. Ao se levar em conta as características da comunidade, os dados demonstram uma relevante possibilidade de articulação, pois a população sendo de origem italiana, ainda preserva costumes de cidade pequena do interior, onde as instituições religiosas constituem lideranças locais importantes no cotidiano desta população. Neste contexto, os resultados indicam uma percepção de inclusão dessas instituições como elementos importantes da relação com a escola, mesmo que ocasionalmente (**Ver figura 3**).

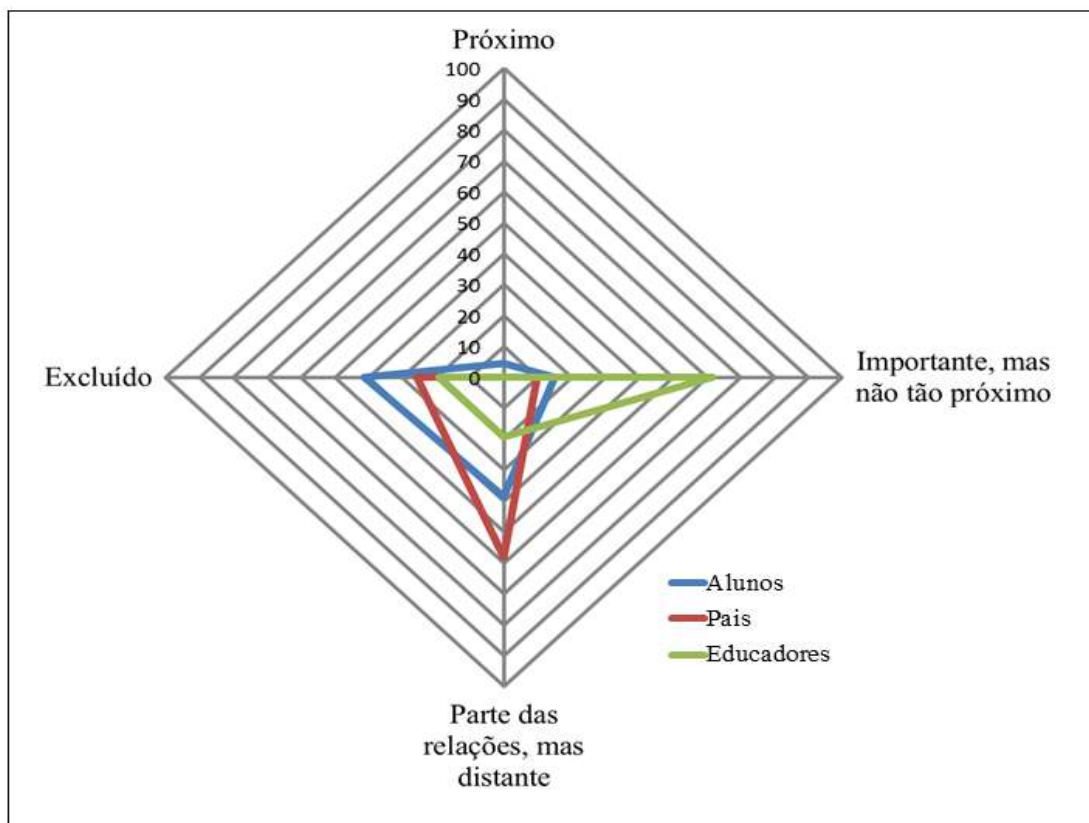


Figura 3 Proximidade entre os sacerdotes e a escola de acordo com os grupos.

As lideranças religiosas são, muitas vezes, uma das primeiras e mais acessíveis fontes de apoio e acolhimento dos problemas vivenciados pelas comunidades. “No trabalho de prevenção, um líder religioso exerce um importante papel ao estabelecer um vínculo de confiança e escutar as pessoas da comunidade. Dessa forma, ajuda a reforçar as Redes Sociais e auxilia o grupo na prevenção do uso de drogas e na construção de novos fatores de proteção” (SENAD, 2014).

Certamente esse papel pode ser fundamental, na medida em que a proximidade deste segmento com a comunidade escolar possibilita espaço para que temas como o uso de drogas sejam abordados observando, no entanto que, aspectos dogmáticos e doutrinários não podem interferir nas ações preventivas e de cuidado à saúde.

Empresários:

No que diz respeito aos empresários locais, os grupos pesquisados tiveram percepções semelhantes e os resultados mostraram que os mesmos estão excluídos, ou mesmo, muito distantes da rede da escola, conforme ilustração na **figura 4**.

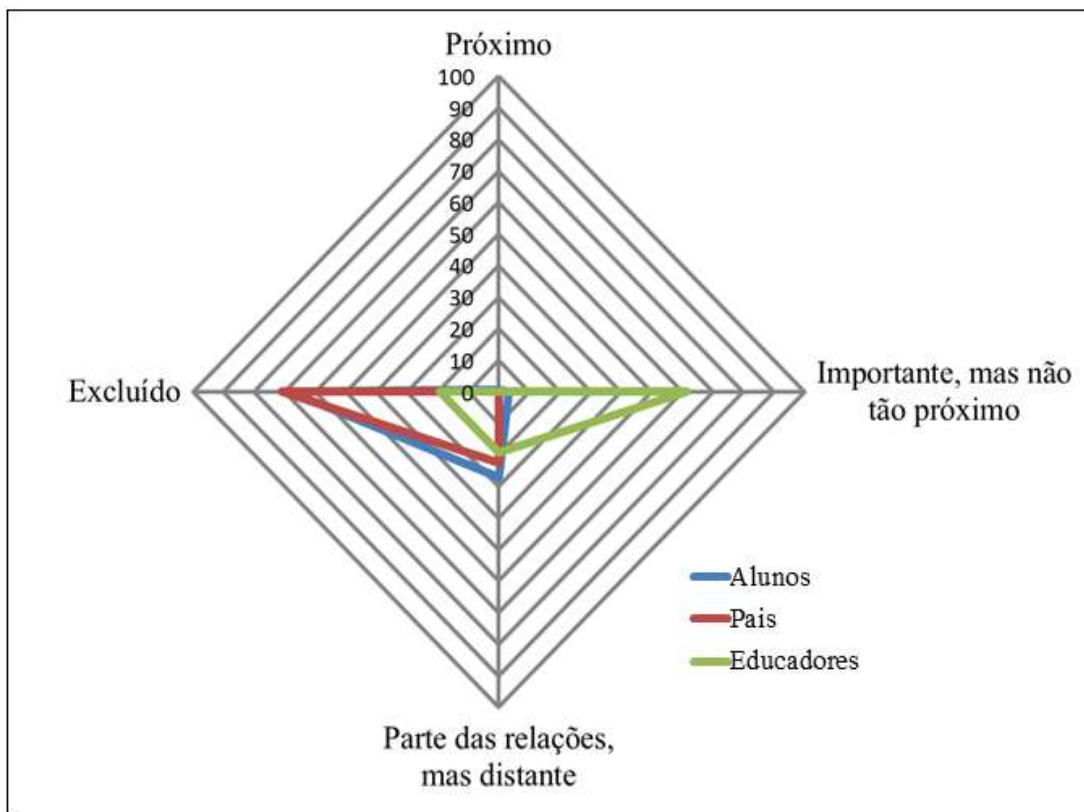


Figura 4 Proximidade entre os empresários e a escola de acordo com os grupos

A representação gráfica mostra que, de modo geral, os elementos comunitários são percebidos como mais distantes ou excluídos da escola na percepção dos três grupos da comunidade escolar. Destaca-se que apenas em relação aos representantes das instituições religiosas há uma percepção maior dos educadores sobre a sua importância na relação com a escola. O mapeamento realizado com gestores e representantes do COMAD, também segue a mesma tendência, pois dos 7 que realizaram o mapeamento, todos perceberam os elementos comunitários como distantes ou excluídos.

Estes resultados levam a refletir sobre a importância de que a escola abra seus muros para uma maior participação da comunidade, inclusive para que possam participar ativamente do debate sobre o tema do consumo de drogas e acesso de adolescentes a bebidas alcoólicas, por exemplo.

Uma instituição social, por mais que seja fechada em si mesma, está em relação com outras, que a influenciam e são por ela influenciadas, criando uma realidade maior, que também se configura como uma rede (SUDBRACK, 2014). Os trabalhos que envolvem intervenção comunitária e participação social reforçam os laços de solidariedade da rede e são de fundamental importância para que qualquer política

pública seja efetiva, em especial as que demandam o envolvimento de diversos atores, como as de prevenção do abuso ou uso de drogas.

Eixo 3: Assistência/Segurança:

Neste eixo, são destacadas as instituições e pessoas que os grupos respondentes entenderam como mais próximas e importantes para a escola. São elas: Polícia Militar, COMAD e a assistente social¹, conforme tabela a seguir.

Tabela 4 Proximidade entre os elementos de assistência/segurança e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.

Questão	Alunos n=174	Pais/Família n=31	Educadores n=26	Gestores n=7	Total n=238
Polícia Militar[#] (%)					
...Próximo da escola	34 (19.5)	15 (48.4)	4 (15.4)	2 (28.6)	53 (22.9)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	72 (41.4)	12 (38.7)	17 (65.4)	4 (57.1)	101 (43.7)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	47 (27.0)	2 (6.4)	5 (19.2)	1 (14.3)	54 (23.4)
...Excluídos da escola	19 (10.9)	0	0	0	19 (8.2)
Assistente Social					
...Próximo da escola	110 (63.2)	31 (100.0)	11 (42.3)	7 (100.0)	152 (65.8)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	41 (23.6)	0	13 (50.0)	0	54 (23.4)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	20 (11.5)	0	2 (7.7)	0	22 (9.5)
...Excluídos da escola	3 (1.7)	0	0	0	3 (1.3)
COMAD^{##}					
...Próximo da escola	115 (66.1)	27 (87.0)	13 (50.0)	4 (57.1)	155 (67.1)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	39 (22.4)	3 (9.7)	8 (30.8)	3 (42.8)	50 (21.6)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	16 (9.2)	0	4 (15.4)	0	20 (8.6)
...Excluídos da escola	4 (2.3)	0	1 (3.8)	0	5 (2.2)

[#]4 indivíduos (2 alunos e 2 pais/familiares) não responderam essa questão.

^{##}1 indivíduo (pais/familiares) não respondeu essa questão

¹ Assistente social é a única pessoa representada no mapa da rede social da escola e representa a Política de Assistência Social local, uma vez que, o município não dispõe de instituições como CRAS e CREAS.

Polícia Militar:

A Polícia Militar foi vista por todos os grupos como muita próxima ou importante na relação com a escola. As percepções foram semelhantes, porém, os professores foram os que mais ressaltaram essa importância (65,4%), apesar de não a terem situado no círculo mais interno de proximidade, conforme exemplifica a **figura 5**.

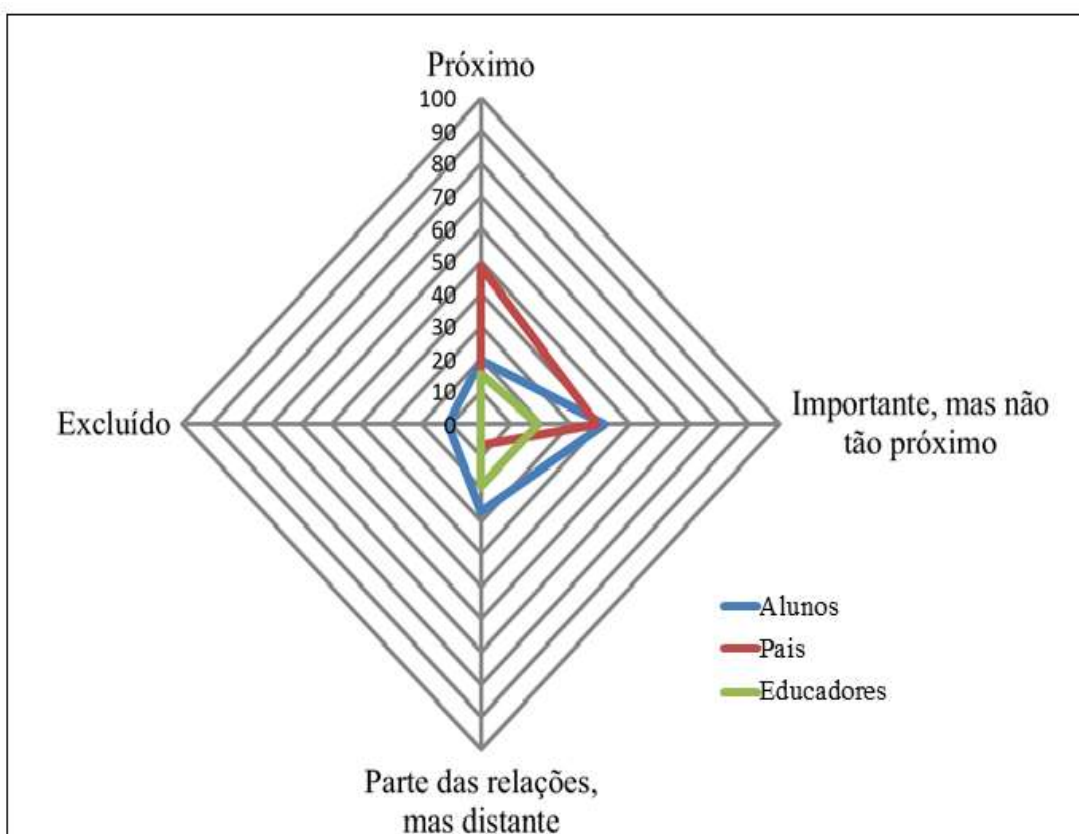


Figura 5 Proximidade entre a polícia militar e a escola de acordo com os grupos

Este resultado pode ser atribuído ao fato da Polícia Militar dispensar atenção especial à escola e ao seu entorno, com rondas diurnas e noturnas, participando também, com muita assiduidade dos eventos escolares, promovendo o sentimento de segurança e proteção. Da mesma forma, se envolve em rodas de conversas com a comunidade escolar falando sobre temas relevantes como segurança no trânsito, o ato de beber e dirigir, entre outros.

A literatura mostra que, principalmente quando é necessário abordar questões relacionadas a drogas, sobretudo ilícitas, os educadores sentem-se despreparados e

tendem a acionar equipamentos da rede externa, com destaque para a rede de segurança pública. Assim, a escola busca sentir-se mais protegida, uma vez que o tráfico de drogas ilícitas está diretamente associado a questões de violência. Há que se ter cuidado para não segmentar o tema, esquecendo-se da importância de abordar a complexidade do fenômeno (DALBOSCO, 2015).

Assistente Social:

Na percepção de todos os grupos a assistente social é vista como muito próxima e/ ou importante para a instituição escolar, mesmo que no mapa não tenha ocupado o círculo mais próximo da escola, conforme a **figura 6**

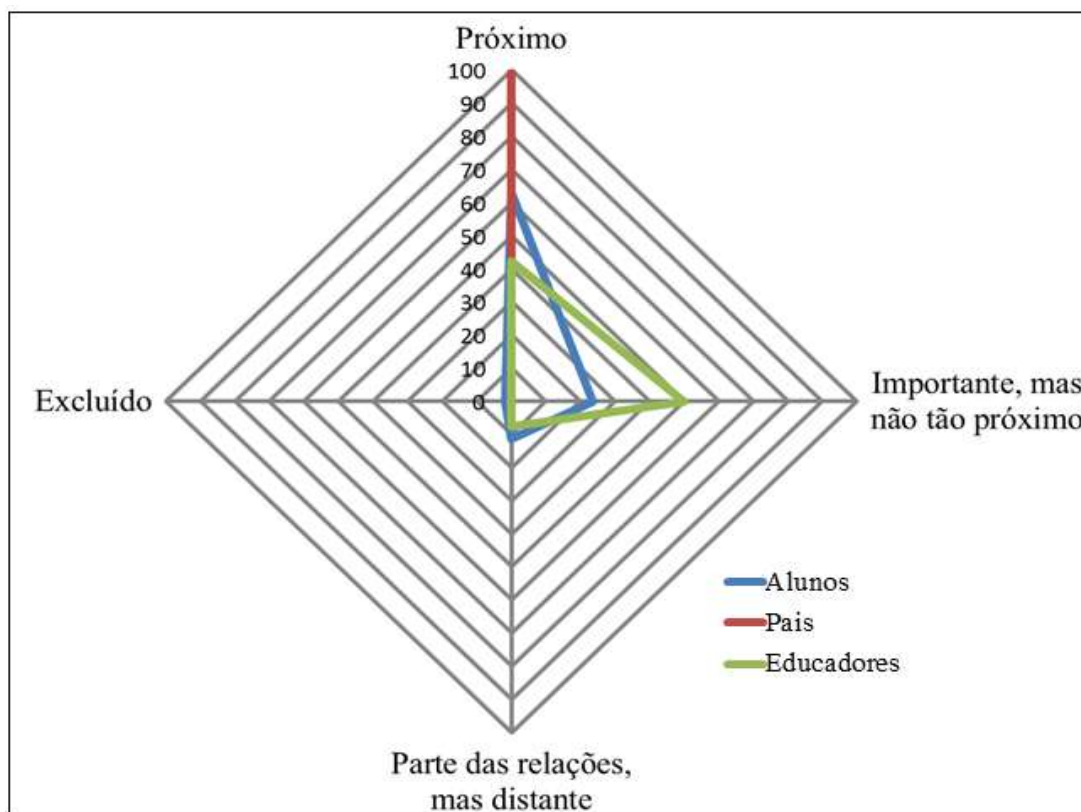


Figura 6 Proximidade entre a assistente social e a escola de acordo com os grupos

Esta proximidade, referida em todos os grupos, justifica-se por esta ser uma das poucas profissionais das áreas de saúde e assistência social engajada com a temática da prevenção do uso de drogas por estudantes no município. Esse reconhecimento deve-se ao seu engajamento nos programas municipal de Promoção da Saúde (*Programa Viva*

Mais e Programa Viva Mais na Escola) e como membro do COMAD, tendo uma atuação reconhecida frente a este problema de saúde pública.

Ressalta-se que 100% dos pais também consideram a profissional muito próxima das relações com a escola. Esta proximidade pode ser atribuída, provavelmente, às intervenções de prevenção realizadas junto aos alunos, através do *Viva Mais na Escola* no decorrer do ano letivo, sendo que muitas delas contam com o envolvimento de toda comunidade escolar.

Iniciativas locais e engajamento da profissional são reconhecidas como relevantes para a prevenção de drogas pela comunidade escolar, conquistando o respeito de todos, sobretudo, dos pais/responsáveis que muitas vezes necessitam de orientação e suporte para lidar com o tema da drogadição. Contudo, a metade (50%) dos educadores consideram importante a assistente social, mas não tão próxima da escola. Isto pode demonstrar uma lacuna de necessidades desses educadores em relação à atuação formal da assistente social.

Destaca-se, ainda, que na visão dos gestores e conselheiros do COMAD (n=7), 100% percebem a assistente social como uma figura muito próxima da escola, que ocupa o círculo mais interno do mapa, o que também pode ser atribuído ao protagonismo na execução do programa *Viva Mais na Escola*.

COMAD – Conselho Municipal sobre Drogas

Os resultados apontam, em todos os grupos de participantes, que o COMAD é a instituição do mapa mais próxima da escola, com especial destaque para a percepção dos alunos (66%) e pais (87%). O COMAD é formado por uma estrutura paritária, com representantes do poder público e sociedade civil, envolvendo-se diretamente em eventos de prevenção do uso de álcool e outras drogas, junto à comunidade escolar. Parceiro em eventos e pesquisas do Programa *Viva Mais na Escola*, dialoga com todas as instituições/pessoas que atuam de alguma forma na prevenção e promoção da saúde. Essas ações colaboraram para que o COMAD seja visto como próximo das relações com a escola. Na percepção dos próprios conselheiros, dos 5 integrantes, 3 se consideram próximos à escola e 2 acreditam que a relação com a escola é importante,

porém, não é tão próxima como poderia ser, o que indica que é sempre possível reforçar ainda mais a rede (**Figura 7**).

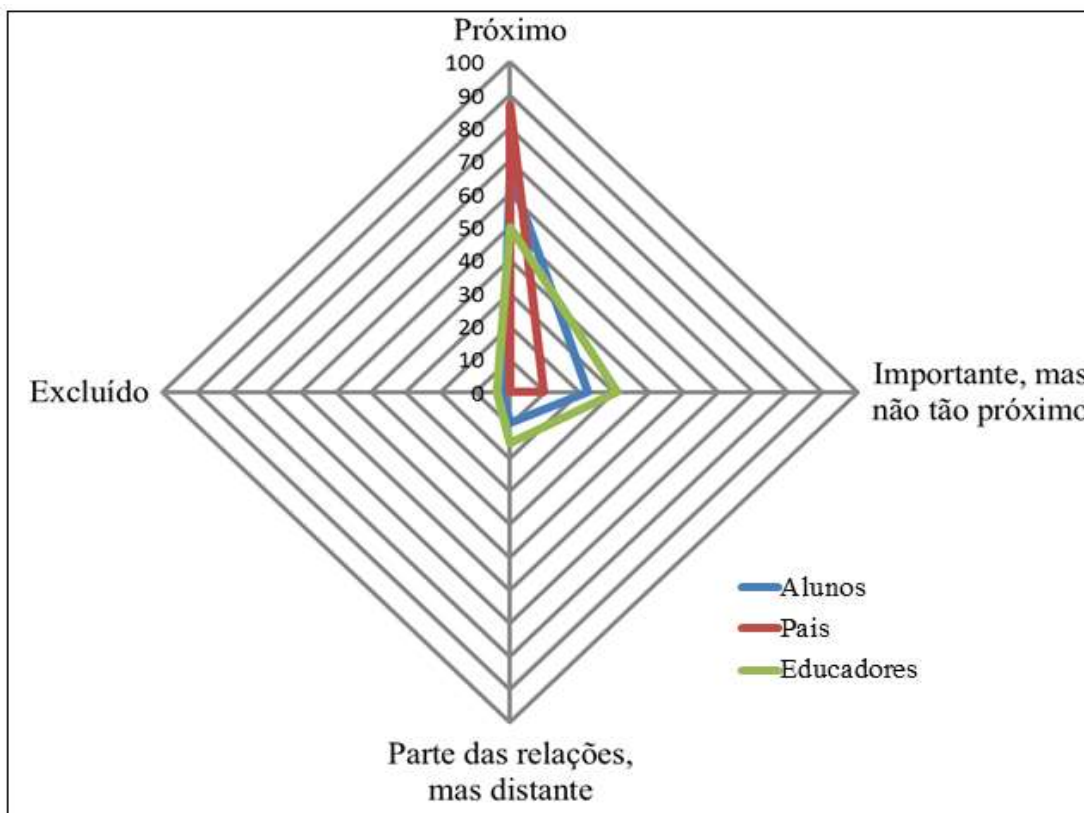


Figura 7 Proximidade entre o COMAD e a escola de acordo com os grupos

Segundo Milanese (2012), as redes possuem alto poder mobilizador e têm a capacidade de transformar comunidades inteiras, a partir da criação de sistemas de proteção que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população. Neste sentido, o papel das instituições referidas neste eixo parece estar sendo fundamental para o fortalecimento dos laços comunitários.

Eixo 4: Saúde:

Posto de Saúde:

No que diz respeito à proximidade do setor da saúde em relação à escola, os grupos entendem de forma semelhante a importância desta instituição, porém, a veem como distante das relações da escola. Quando comparado o mapeamento na percepção dos integrantes da

comunidade escolar, os resultados preocupam, pois identifica-se que 58,1% dos pais e 34,6% dos professores acham a Saúde parte importante das relações com a escola, todavia, mostra-se distante desta. Há ainda, uma parcela de 11,5% de educadores que percebem a mesma totalmente excluída (**Tabela 5**).

Tabela 5 Proximidade entre os elementos relacionados à saúde e a escola de acordo com a percepção dos alunos, pais/familiares, educadores e gestores.

Questão	Alunos n=174	Pais/Família n=31	Educadores n=26	Gestores n=7	Total n=238
Posto de saúde# (%)					
...Próximo da escola	20 (11.5)	2 (6.5)	6 (23.1)	1 (14.3)	28 (12.1)
...Importante para a escola, mas não tão próximo	67 (38.5)	10 (32.3)	8 (30.8)	2 (28.6)	85 (36.7)
...Parte das relações da escola, mas distante desta	68 (39.1)	18 (58.1)	9 (34.6)	4 (57.1)	95 (41.1)
...Excluídos da escola	16 (9.2)	1 (3.2)	3 (11.5)	0	20 (8.6)
Outro					
...VIVA MAIS	43 (24.7)	12 (38.7)	0	2 (28.6)	55 (23.8)

#3 indivíduos (alunos) não responderam essa questão

Este quadrante do mapa reflete de forma muito direta as dificuldades enfrentadas com o setor da saúde e a importância de aproximar esta instituição a abordagem do tema drogas na escola, conforme ilustração da **figura 8**.

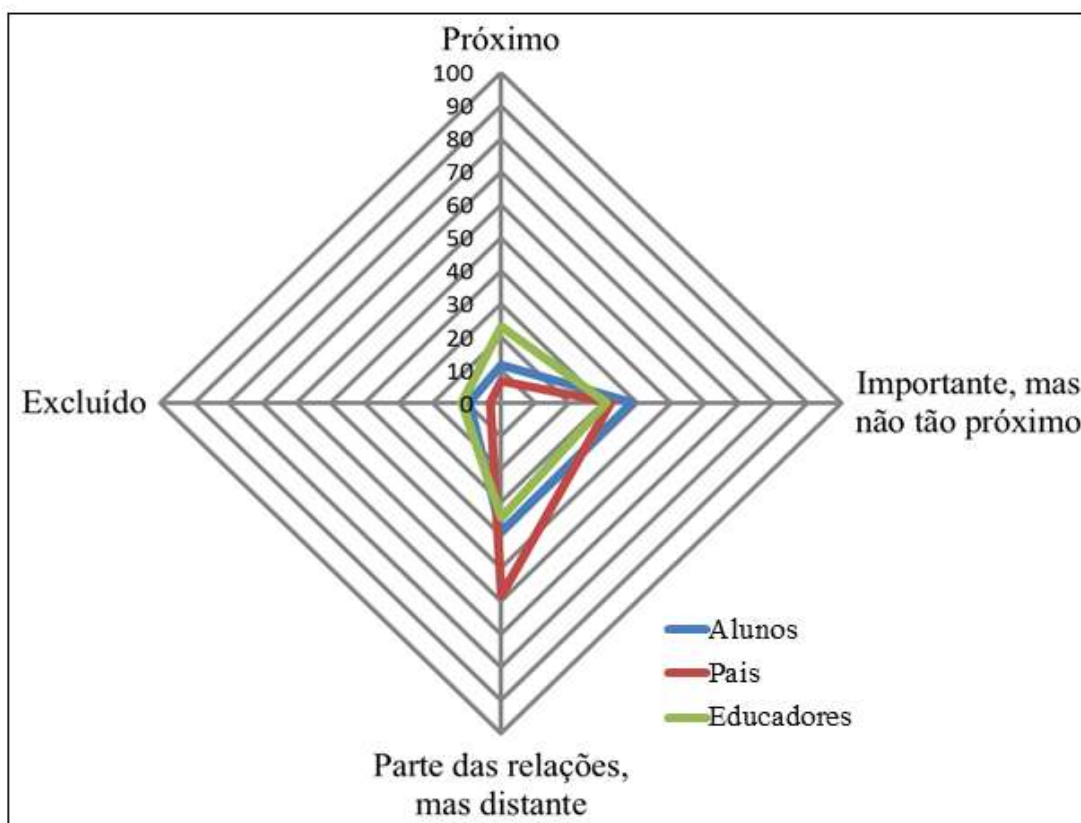


Figura 8 Proximidade entre o posto de saúde e a escola de acordo com os grupos

Como o município não conta com outras instituições de saúde, a inserção do campo “outro”, permitiu que fossem incluídos outros elementos ligados à saúde percebidos pelos participantes. Assim, 24,7% dos alunos e 38,7% dos pais, entendem o Programa Viva Mais na Escola como outro elemento da saúde que integra a rede social da escola. Este resultado reforça a importância e o protagonismo que o Programa ocupa no município.

Ressalta-se também, que a atual concepção de saúde amplia não apenas os temas a serem tratados, mas também os setores, os profissionais e as medidas necessárias para a promoção da saúde. Assim, deixa de estar sob a responsabilidade exclusiva dos profissionais da saúde e passa a depender da coordenação e do planejamento dos serviços jurídicos, dos setores de assistência e segurança, da comunidade escolar, do poder público e da cooperação ativa por parte da população em geral (RONZANI, 2015).

Programas como o Saúde na Escola (PSE) e o programa municipal *Viva Mais na Escola*, são imprescindíveis, na medida em que a educação em saúde favorece o

exercício de práticas intersetoriais e de trabalhos multidisciplinares desenvolvidos por meio de parcerias, rede de compromisso e de corresponsabilidade.

Diante deste cenário, em que a educação e a saúde, cada vez mais, mantêm programas e ações de prevenção intersetoriais junto à escola, como entender que 58,1% dos pais e 39,1% dos estudantes visualizam a saúde como uma instituição importante, porém distante da escola? Indo mais além, ao se comparar os resultados, observa-se que a Polícia Militar é vista pelos participantes da pesquisa como mais próxima da escola do que o Posto de Saúde.

Um fator que pode contribuir para o entendimento destes dados é a forma como a saúde no município está sendo gerida e em qual perspectiva. Embora existam programas e ações sendo executados na perspectiva da intersertorialidade, com equipes multidisciplinares, o que ainda prevalece é o modelo biomédico. O investimento é feito visando o transporte de pacientes para municípios maiores de referência, para consultas e tratamentos especializados. Nesta visão, a prevenção e a promoção da saúde não são priorizadas, mesmo porque, o único equipamento de saúde disponível à população é a Unidade Básica de Saúde que teria, entre suas atribuições, o foco na prevenção.

Outro ponto que também pode explicar os resultados é a forma como os profissionais atuam junto aos usuários, pois existem poucos ou nenhum trabalho em grupos. Os pacientes são atendidos individualmente sempre na Unidade de Saúde e inexistem ações ou atendimentos nas escolas ou nas comunidades da zona rural, a não ser a vacinação e eventualmente o grupo de hipertensos e diabéticos. Todo o atendimento é centralizado no posto de saúde, inclusive o do PSF- Programa Saúde da Família, que tem por propósito o atendimento domiciliar por meio das agentes de saúde.

Acredita-se, portanto, que sendo a Saúde uma instituição fundamental junto à rede da escola, necessite implantar mudanças organizacionais e que seus profissionais possam compreender suas intervenções e seu papel na prática de saúde pública, propondo desta forma, ações transformadoras para a coletividade.

5.4 Conclusão

Ao concluir o mapeamento da rede social da escola, identificou-se que as instituições que representam o poder público no município foram as mais citadas por todos os grupos. É o caso do eixo da Assistência/Segurança, apontado como o mais

próximo da escola e o eixo da Saúde que, embora mais distante, foi mencionada pelos participantes como uma instituição importante para as relações da escola.

Por outro lado, ficou evidenciada a pouca proximidade da comunidade e dos pais em relação à escola, demonstrando a necessidade da construção de ações cooperativas e colaborativas que envolvam os familiares e a comunidade no processo educativo acerca da saúde e consumo de drogas. Essa mediação perpassa pelos educadores e demais profissionais da educação que tem na sua essência este saber.

Destaca-se ainda, que para a efetivação ou qualificação de projetos de prevenção em escolas, é de fundamental importância o envolvimento de diversos atores sociais e de diferentes níveis e instâncias da própria rede escolar e de outras redes a ela associadas. Possivelmente, um dos aspectos mais desafiadores desse trabalho integrado seja o alinhamento político das diferentes instituições, que na maioria das vezes, não dialogam.

Portanto, reforça-se, a relevância de se conhecer a rede social da escola no sentido de propor projetos e ações de prevenção que superem as práticas verticalizadas, avançando para práticas circulares, contando com o apoio e a vontade política dos gestores parceiros e do protagonismo de todos os atores envolvidos.

5.5 Limitações do Estudo

Por tratar-se de amostra não probabilística por conveniência, caracterizada por incluir pessoas convidadas que se dispõem voluntariamente a colaborar com o estudo proposto, houve pouca participação dos pais/responsáveis, o que implica numa amostra pouco representativa deste grupo. Um fator limitador pode ser atribuído ao tempo exíguo para a realização da coleta ou, até mesmo, à dificuldade de se deslocarem até o local proposto para a realização da pesquisa. Por outro lado, os alunos participaram em maior número do que esperado, principalmente os estudantes do ensino médio. Talvez isso se deva a um extremo cuidado no esclarecimento aos alunos sobre os objetivos da pesquisa e na garantia do anonimato.

5.6 Referências do Artigo

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

ALBERTANI, H.M.B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M.L.S. Trabalhando com Prevenção na família, na escola e na comunidade. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Secretaria Nacional sobre Drogas - SENAD. 6 ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Política nacional sobre drogas. Brasília, DF: Secretaria Nacional Antidrogas, 2005.

BRASIL. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 6. ed. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2014.

BRASIL. Curso de prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins “Fé na Esperança”. 4 ed. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), Ministério da Justiça, 2016.

CARLINI, E.A. et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID/UNIFESP, 2010. Disponível em <http://www.cebrid.epm.br>. Acesso em: 29/09/2016.

DALBOSCO, C. Prevenção ao Uso de Drogas: a escola na rede de cuidados. Revista **Salto para o Futuro** – Ano XXIII – Boletim 23. Brasília, 2013.

DE MICHELI; FORMIGONI, M.L.O.S. Screening of drug in a teenage Brazilian sample using the drug use screening inventory (DUSI). **Addict. Behav.** 2002:25 (5):683-91.

DUARTE, P.C.A. Redes Sociais. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escola públicas/Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29.09. 2016.

LORENZINI, R. I. F. Programa Viva na Escola: uma abordagem multidisciplinar para a prevenção do uso de drogas e formação de multiplicadores de assistência à saúde. **Monografia do Curso de Especialização em Dependência Química**. UFCSPA. Porto Alegre, 2013.

MICHEL, M.H. Metodologia pesquisa científica em ciências sociais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANESE, E. Tratamento Comunitário: manual de trabalhos. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, SENAD.** 2 ed. Brasília, 2012.

MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. Projetos de Pesquisa: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

MULLER, A.C.; PAUL, C.L.; SANTOS, N.I.S. dos. Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 25, n.4, p. 607-616, 2008.

OLIVEIRA, L.C.F. Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, C.B.E.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. A Relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, 27 (1), 99-108, 2010.

PROGRAMA VIVA MAIS. Relatório Executivo. Prefeitura de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2012/2013. Disponível em: <<http://www.novaromadosul.rs.gov.br>>. Acesso em: 07.10.2016.

PROJETO PROGRAMA VIVA MAIS. Prefeitura Municipal de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2009.

PROJETO PROGRAMA VIVA MAIS NA ESCOLA. Prefeitura Municipal de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2013.

RAMOS, E.C.; SUDBRACK, M.F.O. A Escola em Rede. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores das escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre Drogas – SENAD.** Brasília, 2006.

RONZANI, T.M. et al (orgs). Redes de Atenção aos Usuários de Drogas. São Paulo, 2015.

SLUZKI, C. E. A rede social na prática sistêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SUDBRACK, M.F.O. Abordagens Comunitárias e redes sociais: um novo paradigma na prevenção da drogadição. In: Carvalho, DBB; Sudbrack, MFO.; Silva, MT. **Crianças e adolescentes em situação de rua e consumo de drogas.** Brasília, 2004.

_____, M.F.O.; Conceição, M.I.G. Adolescentes e drogas no contexto da escola. Ministério da Educação. Brasília, 2004 a.

_____, M.F.O.; Cestari D.M. O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadição no contexto da escola: proposta de Projeto Piloto

SENAD/MEC e UNB. In: **Simpósio Internacional do Adolescente II**. São Paulo, 2005.

_____, M.F.O. Drogas e complexidade: do caos à transformação. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre Drogas-SENAD**. Brasília, 2006.

_____,M.F.O. O trabalho comunitário e a construção de redes sociais. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional sobre Drogas – SENAD**. Brasília, 2006.

_____, M.F.O. A Escola em Rede. In: **Curso de Formação em Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas – Secretaria Nacional sobre Drogas – SENAD**. 6ed. Brasília, 2014.

TARTER, R. Etiology of earl age onset substance use disorder: a maturational perspective. **Dev Psychopathol**.1990: 11:657-83.

United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC. World Drug Report. Vienna: United Nations publication, 2015.

United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC. World Drug Report: executive summary. Vienna: United Nations publication, 2016.

VASCONCELOS, M.L.V. Avaliação das Redes Sociais da Escola: uma estratégia de prevenção do uso de drogas. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura**. Brasília, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Atlas on Substance Use. Switzerland: WHO, 2010. Acessado em: data 13/10/2016.

ZEMEL, M. de L.S. Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema. In: **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 2.ed. Brasília: Presidência da República, 2010.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da rede social da escola constitui uma importante estratégia para propor a implementação ou qualificação de projetos e ações voltados à prevenção do uso de drogas no contexto escolar. Como ferramenta, proporciona a construção de soluções coletivas com o envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade, potencializando os recursos sociais existentes.

Este estudo possibilitou o mapeamento da rede social da escola e as diferentes percepções dos atores envolvidos, criando conexões e contribuindo com novos olhares e novas formas de organização do programa de prevenção Viva Mais na Escola.

Na discussão, o destaque foi para o protagonismo das instituições do quadrante da assistência/segurança, que foram pontuadas como muito próximas e importantes para as relações com a escola. Um reconhecimento ao trabalho multidisciplinar e contínuo da Polícia Civil, do COMAD e da Assistente Social, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de realizarem escolhas saudáveis.

No quadrante Família e Comunidade, ficou evidenciada a necessidade de uma maior proximidade dos pais com a escola, demonstrando a necessidade da construção de ações cooperativas e colaborativas que envolvam os familiares e a comunidade no processo educativo, para além da entrega de notas. Essa mediação perpassa pela iniciativa de educadores e gestores da educação, que tem no seu fazer profissional, competências para tanto.

Outro dado que nos leva a refletir e problematizar, é o distanciamento da Saúde em relação à escola, percebido por todos os grupos respondentes ao mapa da rede. Este eixo reflete de forma tácita, as dificuldades enfrentadas e a importância de aproximar esta instituição das abordagens do tema drogas na instituição escolar.

A Saúde como instituição fundamental na rede da escola, necessita implantar mudanças conceituais e organizacionais e que seus profissionais possam compreender suas intervenções e seu papel na prática de saúde pública, propondo ações multidisciplinares, intersetoriais, objetivando políticas públicas saudáveis, conforme os preceitos de prevenção e promoção da saúde.

Dizer também, da efetiva contribuição deste estudo ao Programa Viva Mais na Escola, seja por consolidar o seu reconhecimento junto à comunidade escolar, seja pelo compromisso de tecer pontos de conexão entre a rede, propondo ações que superem as

práticas verticalizadas, contando com o apoio e vontade política dos gestores parceiros e do protagonismo de todos os atores envolvidos. Possivelmente, um dos aspectos mais desafiadores nesta articulação seja o alinhamento político das diferentes instituições, que na maioria das vezes, não dialogam.

Para concluir, é importante ressaltar que a implementação de uma política mesmo local, de prevenção do uso de drogas é um processo longo e requer uma mudança nos aspectos econômico, social e cultural de uma comunidade. Trata-se, portanto, de uma construção permanente, conflituosa, onde saberes e práticas podem ser potencializados em ações e projetos mais contextualizados e eficazes. É nesta diretriz que o *Programa Viva Mais na Escola* acredita.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.
- ALBERTANI, H.M.B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M.L.S. Trabalhando com Prevenção na família, na escola e na comunidade. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional sobre Drogas - SENAD.** 6 ed. Brasília, 2014.
- ANDRADE, G.R.B.; VAITSMANN, J. Apoio Social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciências saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2002.
- ARAÚJO, C.M.M. A escola como espaço de transformações sociais e individuais. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores das escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre Drogas – SENAD.** Brasília, 2006.
- BARBIER, R. Pesquisa-Ação. Brasília, 2004.
- BEZERRA, E.; DIMENSTEIN, M. Os CAPS e o Trabalho em Rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. Natal, 2008.
- BUCHER, R. A abordagem preventiva. In: Bucher R., Organizador. **As Drogas e a Vida.** São Paulo: editora Pedagógica e Universitária, 1988.
- BRASIL, Política Nacional sobre Drogas. Secretaria Nacional Sobre Drogas. Brasília, 2005.
- BRASIL. Curso de Prevenção do Uso de drogas para educadores de Escolas Públicas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Ministério da Educação. 5ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola: apresentação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/despesas/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em 27/10/2016.
- COSTA, L.F. Rede Social – novas perspectivas de trabalho. In: **VI Jornada Goiana de Adolescência.** Caderno Necasa, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2001.
- DUARTE, P.C.A. Redes Sociais. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre Drogas – SENAD.** Brasília, 2006.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, 1997.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29.09. 2016.

LOPES, F.D.; BALDI, M. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. **Revista de Adm. Pública**, 2009.

LORENZINI, R. I. F. Programa Viva na Escola: uma abordagem multidisciplinar para a prevenção do uso de drogas e formação de multiplicadores de assistência à saúde. **Monografia do Curso de Especialização em Dependência Química**. UFCSPA. Porto Alegre, 2013.

MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. Projetos de Pesquisa: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

MOURA, Y.G.; SILVA, E. A.; NOTO, A.R. Redes sociais no contexto de uso drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. **Psicol Pesquisa (UFJF)**. V.3n.1p.31-46, 2009.

PAKMANN, M. Rede: uma metáfora para prática de intervención social. Em: **Dabas & Najmanovich (Org.) Redes. El lenguaje de los vínculos**. Buenos Aires, 1995.

PROGRAMA VIVA MAIS. Relatório Executivo. Prefeitura de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2012/2013. Disponível em: <<http://www.novaromadosul.rs.gov.br>>. Acesso em: 07.10.2016.

PROJETO PROGRAMA VIVA MAIS. Prefeitura de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2009.

PROJETO PROGRAMA VIVA MAIS NA ESCOLA. Prefeitura de Nova Roma do Sul. Nova Roma do Sul, 2013.

RAMOS, E.C.; SUDBRACK, M.F.O. A Escola em Rede. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores das escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre DROGAS – SENAD**. Brasília, 2006.

SAIDÓN, O. Las redes: pensar de outro modo. Buenos Aires: Paidós. P.203-207, 1995.

SLUZKI, C.E. A rede social na prática sistêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em estudo**. V.10, n.2 p. 209-216. Curitiba, 2005.

SUDBRACK, M.F.O. O Trabalho Comunitário e a Construção de Redes Sociais. In: **Curso de Formação em Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de escolas Públicas**. SENAD/MEC, 2003.

_____, M.F.O.; CONCEIÇÃO, M.I.G.; SILVA, M.T. O Adolescente e as Drogas no Contexto da Justiça. Brasília, 2003.

_____, M.F.O. Abordagens Comunitárias e redes sociais: um novo paradigma na prevenção da drogadição. In: Carvalho, DBB; Sudbrack, MFO.; Silva, MT. **Crianças e adolescentes em situação de rua e consumo de drogas**. Brasília, 2004.

_____, M.F.O.; CONECEIÇÃO, M.I.G. Adolescentes e drogas no contexto da escola. Ministério da Educação. Brasília, 2004 a.

_____, M.F.O.; JACOBINA, O.M.P; COSTA, L.F. Redes sociais como estratégia de prevenção do uso indevido de drogas no contexto da escola. Instituto de Psicologia/PRODEQUI. Brasília, 2005.

_____, M.F.O. Drogas e complexidade: do caos à transformação. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional Sobre Drogas-SENAD**. Brasília, 2006.

_____, M.F.O. O trabalho comunitário e a construção de redes sociais. In: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional sobre Drogas – SENAD**. Brasília, 2006.

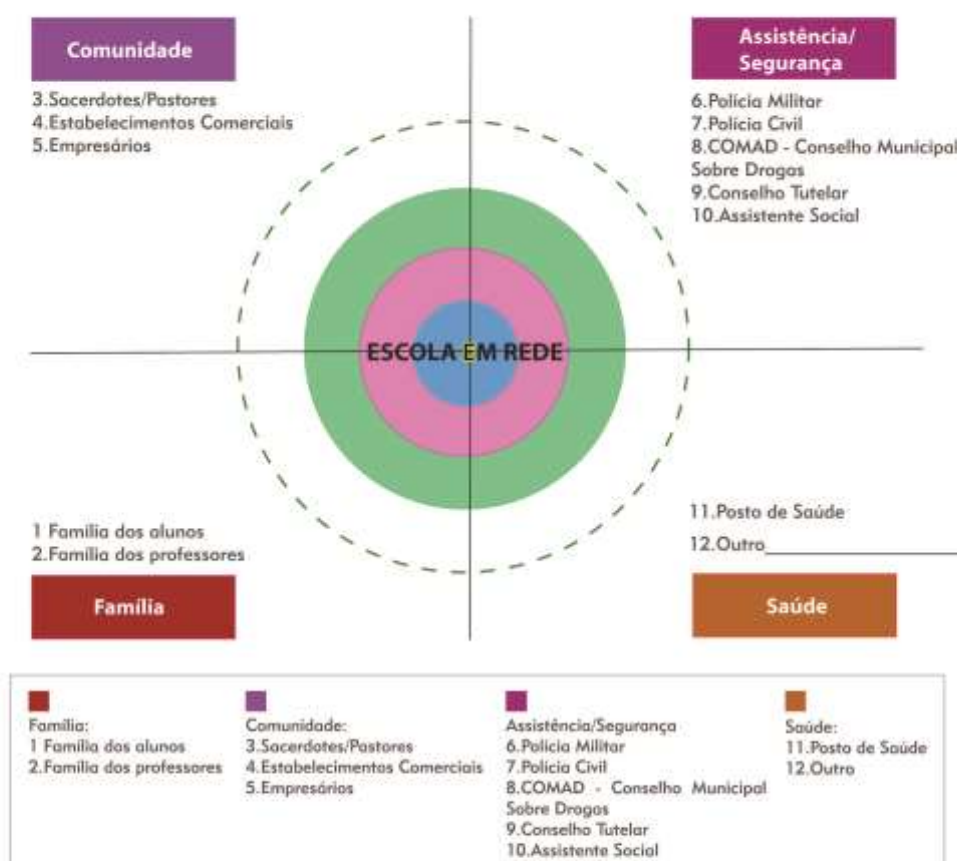
_____, M.F.O. A Escola em Rede. In: **Curso de Formação em Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas – Secretaria Nacional sobre Drogas – SENAD**. 6ed. Brasília, 2014.

VASCONCELOS, M.L.V. Avaliação das Redes Sociais da Escola: uma estratégia de prevenção do uso de drogas. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura**. Brasília, 2008.

United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC. World Drug Report. Vienna: United Nations publication, 2015.

ANEXO I

MAPA DA REDE SOCIAL DA ESCOLA - Parte I



Agora, convidamos você para preencher o mapa.

Vamos começar preenchendo um "Mapa da Rede Social da Escola" segundo a sua ótica.

Neste mapa, cada pessoa ou instituição, será representada por números em cada quadrante, conforme legenda acima.

Para colocar as pessoas/instituições no mapa, existem algumas regras que você deve seguir:

- 1) A escola está localizada no centro do mapa.
- 2) No círculo mais interno (azul) represente as pessoas/instituições mais próximas da escola, com quem a unidade escolar pode contar.
- 3) No círculo do meio (rosa) represente as pessoas/instituições que são importantes para a escola, mas com menor grau de compromisso e que não estão tão próximas.
- 4) No círculo externo (verde) represente as pessoas/instituições que você considera parte das relações da escola, mas que estão distantes da vida da escola, constituindo um conjunto de relações ocasionais esporádicas.
- 5) No círculo pontilhado represente as pessoas/instituições que você considera excluídas das relações da escola.
- 6) Observe que os círculos são divididos em quatro quadrantes. Cada um corresponde a uma área da vida da escola: a família, a comunidade, a assistência/segurança e a saúde.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – Parte II

Agora, você irá responder alguns dados sobre você e sobre algumas questões da sua escola

Estas questões nos ajudarão a uma melhor compreensão do Mapa da Rede Social da Escola, possibilitando que novas intervenções e estratégias sejam realizadas beneficiando toda a comunidade escolar.

Leia atentamente as questões abaixo, avaliando de que forma elas estão presentes na vida da escola. Se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa for verdade, marque um "X" em () Sim, e se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa não for verdade, marque um "X" em () Não. Caso não saiba a resposta, marque um "X" em () Não sei. Procure ser sincero (a) e lembre-se de que não há resposta certa ou errada.

Exemplo: A escola conta com o apoio de empresários locais?	() Sim	() Não	() Não sei
Se esta situação ocorre na escola marque com X em "Sim"	(X) Sim	() Não	() Não sei
Se esta situação não ocorre na escola marque com X em "Não"	() Sim	(X) Não	() Não sei
Se você não sabe nada a respeito desta situação marque com X em "Não sei"	() Sim	() Não	(X) Não sei

Questionário para avaliação das redes sociais na escola

Mapeando as redes sociais de minha escola

Dados do participante da pesquisa

1. Sexo	() Masculino () Feminino		
2. Religião	() Católico	() Evangélico	() Espírita () Judia
	() Muçulmana	() Outra	() Sem religião
3. Condição da escola	() Diretor	() Coordenador	() Funcionário
	() Professor	() Pai/mãefamília de aluno	() Aluno
	() Membro da Comunidade		
4. Escolaridade	() Ensino Fundamental		() Ensino Médio
	() Ensino Superior		() Pós-Graduação
5. Em sua opinião, o preenchimento deste mapa é importante?	() Sim	() Não	() Não sei Por quê?
6. A escola recebe apoio das pessoas/instituições que estão no mapa?	() Sim	() Não	() Não sei Quais as pessoas/instituições, e qual o tipo de apoio?
7. Em sua opinião, algumas dessas pessoas/instituições do mapa deveriam ocupar outra posição em relação à escola?	() Sim	() Não	() Não sei Qual? Mais longe ou mais perto? O que precisaria ser feito para essa mudança? Quem deveria fazer algo, as pessoas e/ou instituições da rede ou da própria escola?
8. Você percebe pontos positivos na relação família-escola?	() Sim	() Não	() Não sei Quais?

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – Parte II

9. Você percebe pontos negativos na relação família-escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
10. Quanto ao número de pessoas/instituições que você colocou no mapa, sempre foi assim? Vêm ocorrendo mudanças significativas quanto ao número de pessoas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Se você respondeu Sim Aumentou () ou Diminuiu ()
11. As pessoas/instituições que você colocou como parte da rede se conhecem?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Qual o tipo de relacionamento?
12. As pessoas/instituições que você colocou no mapa moram/estão localizadas próximas à escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	
13. A escola costuma acioná-las?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Em que situações?
14. As pessoas/instituições indicadas no mapa costumam procurar a escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Em que situações?
15. Há semelhanças entre as diversas instituições citadas no mapa e na escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais as semelhanças?
16. Em sua opinião, a escola precisa de algumas pessoas ou serviços com frequência?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
17. A escola tem um representante junto à comunidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como é a atuação deste representante?
18. Você considera que as pessoas/instituições indicadas no mapa reconhecem a importância do trabalho da escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
19. A escola tem interlocutor que a apoie para suas dificuldades?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
Sobre a interação entre a escola e as famílias				
20. A escola se relaciona bem com as famílias de seus alunos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como é esta relação? Quais os pontos fortes e os pontos fracos?
21. Para você as famílias se sentem próximas à escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Dê exemplos.
22. Em sua opinião, as famílias podem contar com a escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Em que situações?
23. Para você as famílias se sentem próximas à escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Em que sentido?
24. Os pais dos alunos participam das atividades do Conselho escolar?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	
25. Quando há questões sobre drogas, famílias e escola estão juntas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como a escola aborda as famílias nestas situações?

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – Parte II

Sobre a interação entre a escola e as instituições de assistência/segurança				
26. Para você, a escola conta com o apoio de órgãos/instituições que lhe prestam assistência?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Que tipo de apoio?
27. Na sua opinião, as necessidades da escolas são atendidas com prontidão pelos polos da assistência?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Se sim, de que forma?
28. Para você, os adolescentes usuários de drogas são prontamente atendidos por instituições de assistência aliadas à rede da escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como as escolas promovem esta parceria? Quem são os principais colaboradores?
29. A escola conta com o apoio de órgãos/instituições que promovem a segurança da escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
30. A escola necessita ou gostaria de mudar alguma coisa na relação que mantém com as instituições de assistência?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais mudanças?
31. A escola mantém parceria com o Conselho tutelar da região?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como se dá esta parceria no caso do uso de drogas pelos alunos? E no caso de situações de violência?
Sobre a interação entre a escola e a saúde				
32. As instituições de saúde têm programas em comum com a escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais programas ou ações aproximam escola e saúde?
33. As unidades de saúde são acionadas pela escola quanto aos problemas relacionados ao uso de drogas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quem é o profissional mais próximo e disponível na escola e na saúde?
34. A escola mantém parceria com algum Caps-AD?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais parcerias?
35. A escola necessita ou gostaria de mudar alguma coisa na relação que mantém com as instituições de saúde?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais mudanças?
Sobre interação entre a escola e a comunidade				
36. A escola participa de programas comunitários?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?
37. A escola mantém alguma parceria com alguma igreja?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Qual?
38. A escola mantém alguma parceria com outra organização de ensino/cultura/esporte?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais?

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – Parte II

39. Em sua opinião, a comunidade costuma buscar a escola para compartilhar problemas ou sugerir programas educativos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como se dão os contatos?
40. A escola conta com o apoio de empresários locais?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Como contribuem?
41. A escola mantém alguma parceria com algum estabelecimento comercial/industrial da iniciativa privada?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Qual? Há quanto tempo?
42. Em sua opinião, a parceria com estabelecimento comercial/industrial/ da iniciativa privada contribui para o desenvolvimento de projetos relacionados à promoção da educação e da saúde dos integrantes da comunidade escolar?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais as contribuições? Quem assume as iniciativas desta parceria na escola?
43. A escola necessita ou gostaria de mudar alguma coisa na relação que mantém com a comunidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais mudanças?
Sobre drogas e a rede da escola				
44. A escola recebe apoio para as atividades voltadas para a prevenção do uso de drogas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Qual? Como? Há quanto tempo?
45. A escola conhece e compartilha forma de abordagem dos outros componentes da sua rede sobre o uso de drogas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	Quais você conhece? Encontra dificuldades neste compartilhar? Quais?
Sobre o preenchimento do questionário				
46. Você acha que todos os relacionamentos com os diversos segmentos sociais (pessoas/instituições) estão representados neste mapa?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	
47. Você entendeu o questionário?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei	

APÊNDICE I

TCLE – PAIS OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS MENORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

Título do Projeto: Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar.

O aluno (a) pelo qual você é responsável está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa cujo objetivo é caracterizar, entender e descrever o funcionamento da rede social do Colégio Estadual Nova Roma. Redes sociais são as ligações ou vínculos que as pessoas ou as instituições têm entre si na sociedade. Amigos, família, escola e a igreja que você frequenta, por exemplo, são parte da sua rede social. A rede social de uma pessoa pode influenciar a maneira como ela pensa ou age. Esta pesquisa está sendo realizada como atividade integrante do Curso de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você autorizar a participação na pesquisa, o(a) aluno(a) responderá um questionário que está dividido em duas etapas. A primeira etapa solicita que o(a) aluno(a) descreva por meio de um mapa a rede social desta escola, que é formada por 4 eixos (Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde). A segunda etapa solicita que o(a) aluno(a) preencha um questionário de 47 questões sobre o mapa da etapa anterior. O tempo necessário para a participação neste estudo será de aproximadamente 1 hora (podendo ser prorrogado conforme necessidade). Os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos, porém, poderá existir algum tipo de desconforto associado ao tempo de resposta ao questionário.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa serão de forma indireta, porém, contribuirão para o aumento do conhecimento sobre redes sociais da escola e também na implementação ou qualificação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas com maior eficácia. .

A participação é totalmente voluntária. Caso você não autorize a participação do (a) aluno (a), ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo curricular do aluno.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e não haverá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os dados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome ou do (a) aluno (a) não aparecerá na publicação dos resultados.

Rubrica do responsável _____ Rubrica do pesquisador _____

Este projeto é de autoria da Assistente Social Rosane Inês Fontana Lorenzini e tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Carla Dalbosco, orientadora deste trabalho. Eventuais dúvidas que surgirem antes e durante o curso da pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com a pesquisadora responsável, no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA, pelo telefone (51) 3359.6467 e-mail cdalbosco@hcpa.edu.br. O comitê de Ética em Pesquisa do HCPA também poderá ser contatado através do telefone (51) 3359.7640, das 8h às 17h, de segunda à sexta-feira.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do Aluno (a)

Assinatura do Aluno (a)

Nome do responsável pelo aluno

Assinatura do responsável pelo aluno

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Pesquisadora

Assinatura do pesquisador

Nova Roma do Sul, ____ de _____ de 2016.

APÊNDICE II

TERMO DE ASSENTIMENTO – PARA ALUNOS MENORES

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

Título do Projeto: Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é conhecer a rede social da sua escola para que ela possa ser utilizada para prevenir o uso de drogas em Nova Roma do Sul. Redes sociais são as ligações ou vínculos que as pessoas ou as instituições têm entre si na sociedade. Seus amigos, sua família, sua escola e a igreja que você frequenta, por exemplo, são parte da sua rede social. A rede social de uma pessoa pode influenciar a maneira como ela pensa ou age. Esta pesquisa está sendo realizada como atividade integrante do Curso de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário que está dividido em duas etapas. A primeira etapa solicita que você descreva por meio de um mapa a rede social desta escola, que é formada por 4 eixos (Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde). A segunda etapa solicita que você preencha um questionário de 47 questões sobre o mapa da etapa anterior. O tempo necessário para a participação neste estudo será de aproximadamente 1 hora (podendo ser prorrogado conforme necessidade).

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos, porém, poderá sentir algum tipo de desconforto associado ao tempo de resposta ao questionário.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa serão de forma indireta, porém, contribuirão para o aumento do conhecimento sobre redes sociais da sua escola e também na implementação ou qualificação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas com maior eficácia.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo na sua avaliação escolar (boletim).

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Rubrica do participante _____ Rubrica do pesquisador _____

Este projeto é de autoria da Assistente Social Rosane Inês Fontana Lorenzini e tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Carla Dalbosco, orientadora deste trabalho. Eventuais dúvidas que surgirem antes e durante o curso da pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com a pesquisadora responsável, no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA, pelo telefone (51) 3359.6467 e-mail cdalbosco@hcpa.edu.br. O comitê de Ética em Pesquisa do HCPA também poderá ser contatado através do telefone (51) 3359.7640, das 8h às 17h, de segunda à sexta-feira.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Pesquisadora

Assinatura do pesquisador

Nova Roma do Sul, _____ de _____ de 2016

APÊNDICE III

TCLE – PARA ALUNOS DA ESCOLA MAIORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

Título do Projeto: Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é caracterizar, entender e descrever o funcionamento da rede social do Colégio Estadual Nova Roma para a construção ou qualificação de programas de prevenção do uso de drogas. Redes sociais são as ligações ou vínculos que as pessoas ou as instituições têm entre si na sociedade. Amigos, família, escola e a igreja que você frequenta, por exemplo, são parte da sua rede social. A rede social de uma pessoa pode influenciar a maneira como ela pensa ou age. Esta pesquisa está sendo realizada como atividade integrante do Curso de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário que está dividido em duas etapas. A primeira etapa solicita que você descreva por meio de um mapa a rede social desta escola, que é formada por 4 eixos (Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde). A segunda etapa solicita que você preencha um questionário de 47 questões sobre o mapa da etapa anterior. O tempo necessário para a participação neste estudo será de aproximadamente 1 hora (podendo ser prorrogado conforme necessidade).

Os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos, porém, poderá sentir algum tipo de desconforto associado ao tempo de resposta ao questionário.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa serão de forma indireta, porém, contribuirão para o aumento do conhecimento sobre redes sociais da escola e também na implementação ou qualificação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas com maior eficácia.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo curricular do aluno.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os dados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Rubrica do participante _____ Rubrica do pesquisador _____

Este projeto é de autoria da Assistente Social Rosane Inês Fontana Lorenzini e tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Carla Dalbosco, orientadora deste trabalho. Eventuais dúvidas que surgirem antes e durante o curso da pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com a pesquisadora responsável, no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA, pelo telefone (51) 3359.6467 e-mail cdalbosco@hcpa.edu.br. O comitê de Ética em Pesquisa do HCPA também poderá ser contatado através do telefone (51) 3359.7640, das 8h às 17h, de segunda à sexta-feira.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Pesquisadora

Assinatura do pesquisador

Nova Roma do Sul, _____ de _____ de 2016

APÊNDICE IV

TCLE – PARA PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto PPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

Título do Projeto: Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar.

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa cujo objetivo é caracterizar, entender e descrever o funcionamento da rede social do Colégio Estadual Nova Roma para a construção ou qualificação de programas de prevenção do uso de drogas. Redes sociais são as ligações ou vínculos que as pessoas ou as instituições têm entre si na sociedade. Amigos, família, escola e a igreja que você frequenta, por exemplo, são parte da sua rede social. A rede social de uma pessoa pode influenciar a maneira como ela pensa ou age. Esta pesquisa está sendo realizada como atividade integrante do Curso de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário que está dividido em duas etapas. A primeira etapa solicita que você descreva por meio de um mapa a rede social desta escola, que é formada por 4 eixos (Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde). A segunda etapa solicita que você preencha um questionário de 47 questões sobre o mapa da etapa anterior. O tempo necessário para a participação neste estudo será de aproximadamente 1 hora (podendo ser prorrogado conforme necessidade).

Os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos, porém, poderá sentir algum tipo de desconforto associado ao tempo de resposta ao questionário.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa serão de forma indireta, porém, contribuirão para o aumento do conhecimento sobre redes sociais da escola e também na implementação ou qualificação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas com maior eficácia.

Sua participação é totalmente voluntária. Caso você não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou curricular do aluno.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os dados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome ou do (a) aluno (a) não aparecerá na publicação dos resultados.

Rubrica do participante _____ Rubrica do pesquisador _____

Este projeto é de autoria da Assistente Social Rosane Inês Fontana Lorenzini e tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Carla Dalbosco, orientadora deste trabalho. Eventuais dúvidas que surgirem antes e durante o curso da pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com a pesquisadora responsável, no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA, pelo telefone (51) 3359.6467 e-mail cdalbosco@hcpa.edu.br. O comitê de Ética em Pesquisa do HCPA também poderá ser contatado através do telefone (51) 3359.7640, das 8h às 17h, de segunda à sexta-feira.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Pesquisadora

Assinatura do pesquisador

Nova Roma do Sul, _____ de _____ de 2016

APÊNDICE V

TCLE – PARA GESTORES MUNICIPAIS E CONSELHEIROS DO COMAD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

Título do Projeto: Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar.

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa cujo objetivo é caracterizar, entender e descrever o funcionamento a rede social do Colégio Estadual Nova Roma. Redes sociais são as ligações ou vínculos que as pessoas ou as instituições têm entre si na sociedade. Amigos, família, escola e a igreja que você frequenta, por exemplo, são parte da sua rede social. A rede social de uma pessoa pode influenciar a maneira como ela pensa ou age. Esta pesquisa está sendo realizada como atividade integrante do Curso de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário que está dividido em duas etapas. A primeira etapa solicita que você descreva por meio de um mapa a rede social desta escola, que é formada por 4 eixos (Família, Comunidade, Assistência/Segurança e Saúde). A segunda etapa solicita que você preencha um questionário de 47 questões sobre o mapa da etapa anterior. O tempo necessário para a participação neste estudo será de aproximadamente 1 hora (podendo ser prorrogado conforme necessidade).

Os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos, porém, poderá sentir algum tipo de desconforto associado ao tempo de resposta ao questionário.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa serão de forma indireta, porém, contribuirão para o aumento do conhecimento sobre redes sociais da escola e também na implementação ou qualificação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas com maior eficácia.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo com seu vínculo profissional.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os dados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Em qualquer etapa do estudo os gestores municipais e os conselheiros do COMAD, terão acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Rubrica do participante _____ Rubrica do pesquisador _____

Este projeto é de autoria da Assistente Social Rosane Inês Fontana Lorenzini e tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Carla Dalbosco, orientadora deste trabalho. Eventuais dúvidas que surgirem antes e durante o curso da pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com a pesquisadora responsável, no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA, pelo telefone (51) 3359.6467 e-mail cdalbosco@hcpa.edu.br. O comitê de Ética em Pesquisa do HCPA também poderá ser contatado através do telefone (51) 3359.7640, das 8h às 17h, de segunda à sexta-feira.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante

Rosane Inês Fontana Lorenzini
Pesquisadora

Assinatura do pesquisador

Nova Roma do Sul, _____ de _____ de 2016

APÊNDICE VI



COLÉGIO ESTADUAL NOVA ROMA

Dec. Criação nº 12.858 de 28/09/61 – D. O. 29/09/61 – Dec. Criação nº 31.069 de 11/02/83 – D. O. 11/02/83.
 Port. de Unif. Des. e Den. nº 5.068 de 24/04/86 – D. O. 27/05/86.
 Port. Alt. Desig. ATD/SE nº 00151 de 29/05/00 – D. O. 31/05/00.
 Entidade Mantenedora: SEE/RS - 4ª Coordenadoria Regional de Educação – Caxias do Sul (RS)

Nº do projeto GPPG ou CAAE: 54493616.7.0000.5327

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Rosane Inês Fontana Lorenzini, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado “*Programa Viva Mais na Escola: tecendo intervenções para prevenção do uso de drogas no ambiente escolar*”, que está sob orientação da Profa. Dra. Carla Dalbosco, pesquisadora responsável no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e coorientação da Profª Dra. Sílvia Halpern, e cujo objetivo é caracterizar a rede social do Colégio Estadual Nova Roma.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora responsável aos requisitos da Resolução 466/2012 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Nova Roma do Sul, 24 de maio de 2016


Cristiano Panozzo

Diretor
Colégio Estadual Nova Roma

Cristiano Virgínio Panozzo
Diretor
ID 2510537/02